

São Paulo já Ultrapassou um Milhão na Campanha Pró - Imprensa Popular

Declara a Rádio de Pequim: Possível o Armistício no Viet-Nam

Instala-se, Hoje, o Congresso Contra a Carestia

(Leia na 8.ª Página)



Neste flagrante da sessão de ontem, vemos o vereador MIRANDA, ao lado do presidente do representante comunista denunciou a política do governo, de sujeição à Light. Também aparece na fotografia o líder do Polvo - banqueiro-canadense, LEVI NEVES.

“Papagaios” de Chatô (20 Milhões Espetados) no Banco da Prefeitura

Letras vencidas há seis meses e sem resgate nem reforma — Denunciado na Câmara Municipal como ladrão o senador dos trustes

A nota de sensação nos trabalhos de ontem na Câmara do Distrito, a margem da votação do projeto de aumento das passagens de bonde, foi, sem dúvida, o discurso-denúncia do dr. Luis Pais Leme. Afirmando o vereador que Assis Chateaubriand deve ao Banco da Prefeitura do Distrito Federal mais de 20 milhões de cruzeiros, o que somente ontem havia chegado a uma letra do senador da gado ao seu conhecimento. Standard está vencida há mais de seis meses e o Banco da Prefeitura não toma nenhuma providência em defesa dos seus interesses e dos interesses do povo. Atacou a máquina de forjar mentiras, os jornais e rádios do sr. Assis Chateaubriand e lembrou que a Câmara já aprovou um requerimento de informações sobre as transações do Banco da Prefeitura com os jornais e emissoras.

COM O APOIO DO PREFEITO

Lembra um vereador em aparte que o prefeito está com o pedido de informações há três meses e nem responde. O sr. Pais Leme, que é prefetista, fica meio embaçado. Outro vereador diz: o prefeito está naturalmente solidário com as irregularidades do Banco e a proteção a Chatô. O vereador Odilon F. O. Braga dá um aparte: o senador americano Assis Chateaubriand deve 6 milhões de cruzeiros ao IAPC. O sr. Pais Leme acentua que se trata de um ladrão dos dinheiros de seus operários. Concluiu insistindo para que seja nomeada a Comissão de vereadores a fim de apurar as transações do Banco da Prefeitura.

A PETROBRAS

Votação, hoje, da emenda n.º 32

NA SESSÃO de hoje, possivelmente, a Câmara Federal apreciará a emenda entreguista Ismar de Góis Monteiro ao projeto da Petrobrás, contra a qual já se pronunciou, conforme em tempo noticiário, a comissão especial designada para apreciar as alterações introduzidas na proposição pelo Senado.

DO CEDPEN AO POVO

A respeito, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional distribuiu à imprensa a seguinte nota: «Devendo hoje entrar em votação a emenda 32, entreguista, da Petrobrás, o CEDPEN convida todos os patriotas a comparecerem à Câmara Federal, a fim de acompanhar a votação, bem como levar nos senhores deputados os abaixo-assinados e mensagens contra essa emenda. Para acesso às Galerias do Palácio Tiradentes, é exigido o uso do passê e gravata, assim como a apresentação de documento de identidade».

PREFEITO DA LIGHT

EM CASA, DE PIJAMA, POUCAS HORAS DEPOIS DE VOTADO UM SUBSTITUTIVO QUE REDUZIA PARA DEZ CENTAVOS O AUMENTO DOS BONDES, O SR. DULCÍDIO CARDOSO VETA A RESOLUÇÃO DA CÂMARA E MANTÉM O AUMENTO DE VINTE CENTAVOS EXIGIDO PELO POLVO CANADENSE — PROTESTOS NAS RUAS: DOIS BONDES DEPREZADOS

O prefeito Dulcídio Cardoso deu ontem uma das mais clamorosas provas de subserviência aos americanos da Light, votando, em casa, de pijama, depois do jantar, resolução tomada poucas horas antes, pela Câmara Municipal.

Havia a Câmara aprovado um substitutivo do vereador Frederico Trola, reduzindo de 20 para 10 centavos o aumento pleiteado em mensagem do mesmo Dulcídio Cardoso, para as passagens de bonde.

LIDER DA LIGHT

Durante a votação, na Câmara, o líder Levi Neves, que realiza a mesma política de Vargas e do prefeito, fitou grande espanto, no sentido de evitar a votação do substitutivo Trola.

AMEAÇA

Já à tarde, naturalmente articulado com o prefeito da Light, o líder Levi Neves fazia ameaças, dizendo que o sr. Dulcídio Cardoso tomaria providências.

Essas ameaças tiveram confirmação, através desse fato clamoroso: o veto a uma resolução legislativa antes de sua publicação oficial, o veto exercido pelo prefeito fora da hora de expediente, de madrugada, para atender a interesses de uma companhia cujos sórdidos processos de corrupção constituem toda a história de sua existência.

ATTITUDE DOS TRABALHADORES

Ante a aprovação do substitutivo Trola e em face das manobras da Light, concretizadas através do prefeito e do líder Levi Neves, os trabalhadores da Carris ontem mesmo haviam convocado, para as 19 horas de hoje, uma assembleia em que decidiriam sobre a decretação da greve, caso a Light, sob qualquer pretexto, tentasse roer a corda, quanto ao compromisso de pagamento do aumento de salários pleiteado pelos tranviários.

Também estava marcada, para as onze horas, uma reunião dos trabalhadores com os representantes da empresa. Durante essa reunião seria discutida a questão do aumento.

A resolução do prefeito, de atender, prontamente, às exigências do Polvo Canadense e de investir contra o povo carioca, extorquindo-lhe um aumento escandaloso e absurdo de passagens, cria uma nova situação, a

gamento imediato do aumento de salários, não o considerando, de maneira alguma, dependente de aumento de passagens ou de qualquer outra manobra da Light. Nesse sentido várias vezes já se têm pronunciado seus líderes mais responsáveis, no decorrer dessa agitada campanha, durante a qual vêm se definindo posições, colocando-se as diversas forças em seus respectivos lugares, enquanto a posição clara dos homens do

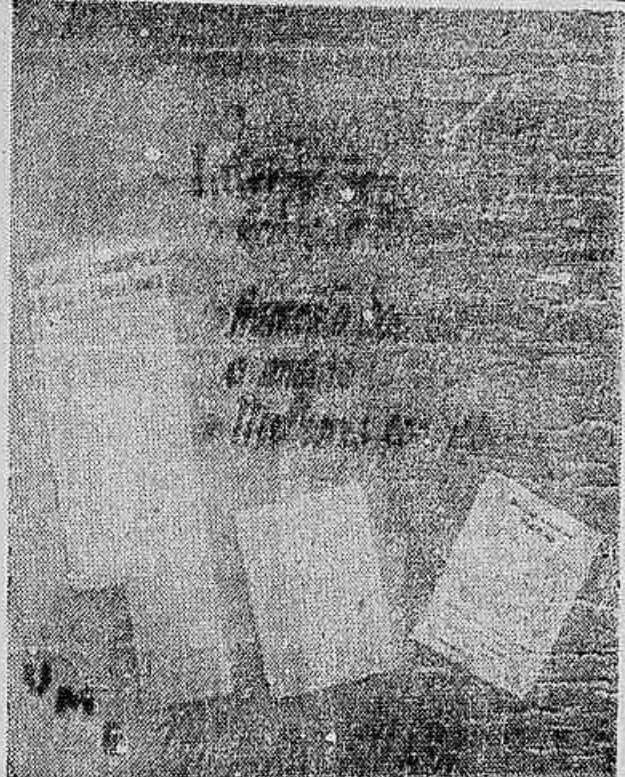
(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

O QUE O PREFEITO DEU À LIGHT

Despesa da Companhia com o aumento de salários dos trabalhadores ... 8 milhões
Aumento da receita da Light com a elevação de 20 cts. por passagem ... 15 milhões
Lucro líquido do truste ... 7 milhões

IMPRENSA POPULAR

ANO VI - Rio, Terça-feira, 15 de Setembro de 1953 - N.º 1.604



Um dos cartazes colocados pelos estudantes na Faculdade Nacional de Filosofia.

VOTAM OS ESTUDANTES CARIOCAS POR ENTENDIMENTOS PACÍFICOS

“TUDO FAREI PARA QUE A INICIATIVA SEJA COROADA DE ÊXITO”, DECLARA O PRESIDENTE DO DIRETORIO DA FACULDADE NACIONAL DE FILOSOFIA — OS DIAS DE VOTAÇÃO — MENORES GASTOS MILITARES, MAIORES VERBAS PARA O ENSINO

Considero o Plebiscito uma iniciativa que merece apoio e interesse por parte dos universitários, declarou à nossa reportagem o presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Filosofia, Jorge Nunes.



Deputado HEITOR BELTRÃO

Os estudantes têm o dever de colaborar, como aliados, todas as categorias sociais, nos esforços honestos, apertados, por um melhor entendimento entre as nações. Por isso, concordei em que fosse meu nome incluído entre os dos diretores do Plebiscito e tudo farei para que a iniciativa seja coroada de êxito.

PATROCÍNIO DA U.M.E.

Nossa reportagem ouviu ontem os acadêmicos Ony Braga (Filosofia do Lafayette), Jaime Freije (Nacional de Filosofia) e Tibério Gadelha (Nacional de Ciências Econômicas) os dois primeiros da Comissão de Propaganda e o último da Comissão Organizadora nas escolas superiores do

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Devemos Comercializar Com a União Soviética

Declara o deputado Bilas Pinto que não existe qualquer inconveniente no estabelecimento de relações normais com o País do Socialismo — Denunciada na Câmara a pressão no re-america contra a liberdade de comércio —

A propósito do movimento que cresce a cada dia, atingindo os mais amplos setores da opinião pública — em favor do restabelecimento de relações com a União Soviética, ouvimos, ontem, o deputado federal Bilas Pinto, da UDN mineira.

Declarou o sr. Bilas Pinto ser necessária a manutenção de um intercâmbio normal com a U. R. S. S., uma vez que não se pode invocar, contra essas relações comerciais, qualquer motivo de natureza doutrinária ou política, já que os Estados Unidos e a Inglaterra negociam em larga escala com as nações do campo do socialismo.

LIBERTAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Ainda sobre o mesmo assunto falou ontem na Câmara dos Deputados o sr. Orlando Dantas que reclamou do governo o restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com os países socialistas do leste europeu, pois assim estará atendendo nos reclamos do povo que trabalha e dos industriais que necessitam mercado para seus produtos. Comentou ainda o representante sergipano o telegrama publicado nos jornais

divulgando declarações do Embaixador do Chile segundo as quais a América do Norte teria intervido contrariamente nas negociações comerciais do Brasil com os países da Democracia Popular, e lançou o seu protesto contra essa intervenção estrangeira em nosso país. O orador saudou a ida

HOJE AS ELEICOES NO SINDICATO DOS GRAFICOS

A partir das 7,30 horas da manhã de hoje os trabalhadores gráficos irão às urnas para eleger a nova diretoria o Conselho Fiscal de seu Sindicato. Concorrerão duas chapas, encabeçadas pelos associados Ercio Figueiredo Alvarez e Jayme Mendonça Brito. A primeira, que tem à frente o sr. Alvarez, atual presidente, deverá contar com a maioria dos votos da corporação, já que se apresenta com um programa no qual figuram as principais reivindicações dos gráficos. Também a atuação da atual diretoria do Sindicato nas campanhas contra a substituição integral e pela melhoria da previdência social, deverão trazer para a Chapa n.º 1 uma considerável votação. A apuração dos votos deverá ter início às 24 horas de hoje.

do sr. João Alberto a Europa para entabular entendimentos comerciais com os países socialistas, acrescentando que devemos conquistar a nossa libertação econômica.



DELEGADOS BRASILEIROS, entre os quais, o general HONÓRIO HERMETO BEZERRA CAVALCANTI, visitam uma fábrica têxtil em Kharkov. Na terceira página, sob o título: Um general brasileiro regressa do campo da paz, publicamos a entrevista concedida por aquele ilustre militar ao nosso correspondente em Recife.

Govêrno e Light Querem Liquidar A Jornada de 8 Horas de Trabalho

Aprovada em tese pelo Conselho de Águas e Energia Elétrica a sugestão do Ministério do Trabalho para um novo horário na indústria: cinco dias de funcionamento na semana e 9 hs. diárias de serviço para os operários

Leia na 5.ª página

CONTINUAM PRESOS OS REDATORES E INTERDITADA PELA POLÍCIA A REDAÇÃO DE “NOTÍCIAS DE HOJE”

Protestos em São Paulo e na Câmara Federal contra o banditismo da polícia de Vargas e Garcez — Respondendo à violência o povo paulista ultrapassou o primeiro milhão na Campanha Pró-IMPRENSA POPULAR

GARCEZ ROMPE COM ADEMAR

SÃO PAULO, 14 (IP) — O governador Lucas Nogueira Garcez rompeu hoje, oficialmente, com o Partido Social Progressista, de que é presidente o sr. Ademar de Barros.



Deputado COUTINHO CAVALCANTI

RESPONDE O POVO A VIOLENCIA POLICIAL

ULTRAPASSADO EM SÃO PAULO O PRIMEIRO MILHÃO DE CRUZEIROS

SÃO PAULO (Pelo telefone) — A redação provisória de «Notícias de Hoje» chegou, continuamente, comissões populares dando seu apoio ao jornal e à Campanha dos 15 Milhões para a IMPRENSA POPULAR. Como resposta ao vandalismo policial o povo intensificou o movimento ajudista, havendo ultrapassado hoje o primeiro milhão de cruzeiros em São Paulo.

1.ª APURAÇÃO DO PLEBISCITO

Na sede do Movimento Carioca Pela Paz foi feita ontem a primeira contagem de votos no Plebiscito por entendimentos pacíficos entre as nações, relativa à primeira semana de votação. O ato foi presidido pelo dr. Abel Charnant e contou com a presença dos representantes de várias comissões e conselhos de paz.

O resultado da apuração foi o seguinte:

Associação Feminina	885	votos
Federação da Juventude	650	»
Penha	97	»
Associação Montese	24	»
Marinheiros presos	14	»
Movimento Carioca Pela Paz	39	»
TOTAL	1759	»

Dalcídio Jurandir

Há dez anos, em fins de agosto de 1943, numa casa de taipa oculta num sítio de fazendas importantes, um grupo de comunistas reunia-se e discutia uma série de questões importantes e entre estas a da existência mesma do Partido. Não era um grupo qualquer, esta ou aquela célula perdida em meio das dificuldades e do terror getulista, ocupada em resolver problemas de seu funcionamento ou tarefas limitadas. Era a direção do Partido que ali se encontrava. Foi uma conferência decisiva para os destinos do Partido naqueles dias de confusão, oportunismo e de vacilações aqui fora. Daquela casbre irradiou a força da organização e da consciência do Partido. Enquanto aqui fora correntes e golpes procuravam surgir como «guilhotinas», exercer sua influência em favor deste e daquele brigadeiro, desta e daquela U.D.N. e sempre orientada pela submissão às classes dominantes e à facção burguesa que se apelidava de «esquerda», o Partido mantinha a sua posição proletária.

Como seria possível a não existência desse Partido se crescia o proletariado, se este, desde 1922, já havia criado, sustentado e seguido o seu Partido? Não havia o Partido enfrentado a perseguição e o terror, a queda de seus numerosos militantes, de sua imprensa, de seus aparelhos?

Os comunistas haviam derramado seu sangue, sofrido monstruosas torturas, golpes duros. Onde estava a explicação de sua vitalidade e resistência? Nas fontes de onde vinha as fontes inexoráveis e crescentes da classe operária. Tinha depois o Partido deixado de existir e deixar o coração do povo? Tinha sido em vão o seu heroísmo, o martírio, a energia revolucionária, a prova nas grandes lutas de resistência? Não. A chama continuava acesa. Estava na prisão com Prestes, nos cárceres com os militantes que não perdiam a confiança e a dignidade, com os poucos que viviam no terror e o silêncio aqui fora e estavam sempre e sabiam descobrir a parte do coração do povo onde estavam vivas as simpatias pelo Partido, o carinho por Prestes, o respeito e a fé nos grandes ideais do comunismo. Estava na cons-

ciência de que o mundo não parava de andar e que o movimento do Partido Comunista, no entanto, para muitos companheiros, essa verdade era discutível. A derrota de 35, os golpes da reação nos anos seguintes contra o Partido haviam produzido seus efeitos, principalmente entre a

pequena burguesia intelectual antes tão revolucionária, tão afeta pelo comunismo. Com as derrotas temporárias, esses esquerdistas foram chamados a ter juízo. Procuraram na sua maioria, meter o rabo entre as pernas, tratar com todo o desvelo de suas vidas. A revolução, no Brasil, podia ficar adiada para uma data que os seus, muito depois, inteligentemente, conforme as conveniências, haveriam de marcar na sua folhinha.

Passaram a negar, logo de início, a existência do proletariado como classe independente e revolucionária, a ignorar a U. D. S. S., como a base do movimento comunista internacional. Voltavam-se assim e furiosamente, contra a ideia de que podia e devia existir o Partido Comunista. Com vangloria e pressa, comprizavam-se em ser rebocados pelo brigadeiro, pelos Sítos, pelos Ze Américos. Atolavam-se nos Máceos Soares e Chafes. E assumiram assim, uma posição destacada na luta pela liquidação do Partido. Os fatos puderam mostrar que estavam enganados e o seu fracasso foi total.

PELOS JORNAIS

LABOR DE VIDA DOS OPERÁRIOS PAULISTAS

«Cinco horas», jornal do governo, publica os resultados de uma pesquisa de padrão de vida realizada em São Paulo, a qual mostra ser uma verdadeira miséria a vida dos operários sob o atual governo.

Uma interessante e oportuna pesquisa efetuada pela Comissão Nacional de Melhoramentos Sociais vem demonstrar que, entre os operários, o nível médio dos recursos por pessoa e inferior ao valor médio das despesas, também por pessoa. Em outras palavras, a pesquisa de padrão de vida, realizada cuidadosamente, mostra que os operários não dão para as despesas.

Essa pesquisa revela na situação econômica de resultados que não se pode negar. A Comissão Nacional de Melhoramentos Sociais, correspondente a pesquisa a capital paulista.

A pesquisa abrangeu famílias operárias do setor têxtil, metalúrgico e alimentício. Ao todo, 300 famílias. Verificou-se que 44,6% das famílias não conseguiram alcançar o padrão de vida.

O valor médio dos recursos por família foi de R\$ 3.200,00 e por pessoa R\$ 600,00. O valor médio das despesas foi de R\$ 4.000,00 por família e R\$ 800,00 por pessoa.

Em conjunto, o montante das despesas realizadas pelas famílias, em termos de porcentagem, foi assim distribuído: 41,9% para alimentação; 21,5% para habitação; 1,9% para assistência médica; 1,5% para vestuário; 3,2% para transporte; 3,3% para recreio e lazer; 3,2% para educação; 1,5% para comunicação; 1,5% para previdência; 1,5% para pagamento de dívidas; 1,5% para diversões e o restante para outras despesas.

Na análise de despesas, o governo Vargas, segundo o «Mundo» de 21 de agosto, apresenta os seguintes dados:

«Essa desigualdade vem de longe. Pode-se dizer que o herdeiro do Brasil, pois, quem se de ao trabalho de analisar a história vem a sempre a mesma crise a preceito das famílias pobres. O império e a república, todas as repúblicas.

Vale a pena lembrar, a 1, a 2 e a 3 e continuam a sofrer.

Por esse mesmo caminho, porém, o Sr. Alencastro remonta a origem do século XIX, quando os senhores das fazendas.

O AUSTREGESILIO INTERNO

No canto do «Mundo», da noite onde sempre escreve o Sr. Austregesilo de Almeida, vem, em um artigo de 19 de agosto, o Sr. Bandeira do Meio. Para auge de uma causa de clareza, o Sr. Austregesilo interno mantém contato com os estudantes patriotas.

«Como disse o senhor Flávio Pompeu, chega de nacionalismo. Nosso movimento não possui nenhuma preparação sob todos os pontos de vista. De fato, pratica por parte de laboratório, no plano social em virtude da alienação da causa e da ausência de uma política para a revolução e execução dos programas em curso. Este é o problema para os assuntos candentes aqui. Cada um agora, desde agora, precisa entender o problema do petróleo em nossa primeira linha. O Brasil, como a maioria, não se preocupa com o petróleo e não pode não se preocupar.

FANTASMAS

«Não há mais nada no Brasil comunista nos lugares evangélicos do Brasil», escrevem os Sr. Raulino Azevedo, presidente da Comissão Nacional de Melhoramentos Sociais, em um artigo de 19 de agosto, o Sr. Bandeira do Meio. Para auge de uma causa de clareza, o Sr. Austregesilo interno mantém contato com os estudantes patriotas.

«Como disse o senhor Flávio Pompeu, chega de nacionalismo. Nosso movimento não possui nenhuma preparação sob todos os pontos de vista. De fato, pratica por parte de laboratório, no plano social em virtude da alienação da causa e da ausência de uma política para a revolução e execução dos programas em curso. Este é o problema para os assuntos candentes aqui. Cada um agora, desde agora, precisa entender o problema do petróleo em nossa primeira linha. O Brasil, como a maioria, não se preocupa com o petróleo e não pode não se preocupar.

Fundado o Centro de Melhoramentos de Guarús

CAMPOS. (Do Correspondente) — Foi fundado nesta cidade, o Centro de Melhoramentos de Guarús, organização de melhoramento de pessoas, que tem por finalidade, a melhoria do nível de vida e a melhoria do nível de educação da população.

O Centro de Melhoramentos realizou importante Assembleia no Círculo Social, com o comparecimento de mais de mil pessoas, sendo debatidos os problemas que afetam os moradores deste bairro. Foi escolhida nesta Assembleia a comissão de melhoramento de pessoas, que tem por finalidade, a melhoria do nível de vida e a melhoria do nível de educação da população.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo das bocas mais desanimadas. Pontos móveis americanos (Hocres), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôlego. Não arranham os dentes para chupar sem primeiro pedir o consentimento para o fôlego, executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinaria e pessoal especializado em protese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consultas em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1.º (Próximo ao S.A.P. da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

E' Completa a Falta D'água No Morro de São Sebastião

Fila de 200 pessoas, com doentes e crianças de 7 anos — A IMPRENSA POPULAR ouviu os moradores do morro

NITERÓI (Da Sucursal) — O espetáculo era simplesmente impressionante. Uma fila de cerca de 200 pessoas se estendia pela Rua S. Sebastião, em pleno coração da cidade. Eram senhoras, crianças e rapazes que, munidos de latas, moringas e utensílios os mais diversos, esperavam pacientemente a sua vez de apanhar um pouco de água para levar até ao barraco.

O repórter de IMPRENSA POPULAR entrou em contato com o pessoal da fila. Eram moradores do Morro de São Sebastião que viviam em frente a um edifício em construção pertencente ao Instituto dos Carceres, graças a boa vontade dos operários da obra, podiam os mesmos utilizar-se da única torneira existente.

A Luta Contra a Carestia em Nova Iguaçu

NOVA IGUAÇU. (Do correspondente) — A União Feminina de Nova Iguaçu acaba de lançar uma petição para as donas de casa do município, encaminhando-as a se unirem à luta da mulher (mulheres e de seus filhos) para a melhoria da situação econômica e social da comunidade. A petição foi entregue ao Sr. João de Deus, chefe da Comissão Municipal de Melhoramentos, para ser encaminhada ao Sr. Prefeito.

AGRAVA-SE O RACIONAMENTO EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS. (Do correspondente) — Cada dia que se passa o abastecimento de petróleo torna-se mais delicado, tornando a cidade em perpétua inquietação. Ninguém move uma palha no sentido de amenizar a atual situação. Os responsáveis pelo serviço cruzam os braços, deixando o povo a se desesperar diante das dificuldades. Uma das soluções para o caso seria a ampliação da rede de distribuição de petróleo, mas isso não é possível devido ao custo elevado.

Reduzida a Produção de Energia Elétrica

Em Cachoeiras de Macacu desviaram o Rio Souza prejudicando a população

CACHOEIRAS DE MACACU. (Do correspondente) — A Comissão de Aproveitamento de Energia do Estado, em conjunto com o governo local, deram um golpe na produção de energia elétrica do município. Desviaram o Rio Souza, prejudicando a população. A população está muito prejudicada, pois a produção de energia elétrica do município é muito baixa, e a população depende muito da energia elétrica para o seu sustento.

Repetiram o aumento do preço do açúcar

CAMPUS. (Do correspondente) — Os representantes dos produtores de açúcar repetiram o aumento do preço do açúcar. O aumento do preço do açúcar é muito prejudicial para a população, pois o açúcar é um produto muito necessário para a população. O aumento do preço do açúcar é muito prejudicial para a população, pois o açúcar é um produto muito necessário para a população.

Peça Café Paulicéa

O Café 100%, Gostoso
RECUSE IMITAÇÕES
O Meu, o Seu, o Nosso Café

UM BARNABÉ POR DIA



Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Antonio Luiz de Vasconcelos, auxiliar de escritório, e seu filho, presidente da seção do Arsenal de Guerra da UNSP.

Protestam Contra O Aumento das Passagens

A Comissão Contra a Carestia, da seção do Arsenal de Guerra da UNSP, em Assembleia realizada no Sindicato dos Metalúrgicos, resolveu protestar energicamente contra o aumento das passagens de bondes e metrô.

Em nome dos funcionários daquele estabelecimento, a Comissão resolveu declarar com afronta aos funcionários, ao povo e ao próprio governo, passivo ante as exigências da Light, essa nova investida do povo americano.

Acrescenta a declaração da comissão que o aumento pleiteado pelos trabalhadores pode ser considerado à base dos milhões de lucros anuais de que se apodera a Light e não a custa do povo.

Conclui a declaração apelando para os verdadeiros a fim de que protestem da tribuna da Câmara, como representantes do povo e não da Light.

Eleição de Delegados

A sessão local do Arsenal de Guerra da UNSP durante os trabalhos elegeu também uma delegação ao Congresso Contra a Carestia. São os seguintes os funcionários eleitos para representar aquela seção no congresso.

Mecânico de Máquina de Costura

CONserta, COMPRA E VENDE MÁQUINAS DE COSTURA USADAS. REPARA EM GERAL. Tel.: 40-8310

GADIELHA ALFAIATE

Av. Automovel Club, H 3 loja 12 fundos

ACARI

abastecimento. Tratava-se de Dona Natália Dias, 70 anos, que nos contou o supício de subir 3 a 4 vezes por dia, centenas de metros, com uma lata d'água na cabeça. E adiantou: — Sou asmática e não posso fazer tais excessos. Mas sem água não se pode viver estrada numa cama, quase morta, com acessos de asma. Amanhã estarei, na certa, Vida horrível a do pobre. Um verdadeiro inferno.

Outra senhora acudiu — Isto só acontece conosco, pobres que somos. Nas casas dessas grávidas, da pé do morro, água não falta quando seca a torneira e carrega-se até ao mesmo. Gente de sorte! Agora estão calando a rua deles. Nós, quem desajam.

DEIXOU DE ESTUDAR PARA APANHAR ÁGUA

Maria da Conceição, tem 7 anos. É polida, tranquila e está doente. Deixou de estudar para apanhar água. Disseram, tristemente: — O senhor não imagina o peso desse fardo!

Meusa Borges tem 2 filhos. Um já anda; tem 2 anos. O outro nasceu há quatro meses. Mas que pode fazer? Seus filhos ficam sozinhos. Um perigo.

PARA QUEBRAR A OFENSIVA

May nem sempre aparece na bica da construção do IAPB. Há dias em que não chega e o problema se multiplica. As senhoras e crianças se desesperam. Mas para quem apela? Se não, mamã, os policiais do coronel Feio e do Amoral Peixoto estão prontos a descer a barraca até matar os «exaltados». Pedir não adianta. O Prefeito odeia o morro. Se ouve as queixas da granadagem das ruas bonitas. Uma bica no morro seria melhorar a situação. Muita gente não teria que descer e cair doente; como por exemplo aconteceu com a senhora Otilia Borges que, grávida, disse: não sua irmã — está passando mal em virtude do esforço que faz carregando água.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Foi formada uma Comissão de Difusão do III Congresso Sindical Mundial, composta das seguintes membros: Presidente, Ricardo Sanguinetti (presidente da UGT e secretário de Finanças do Sindicato da Madeira); vice-presidente, Esteban Fernandez (secretário do Sindicato Único da Administração de Portos autônomos); secretário, Pedro Toledo (secretário do Sindicato de Automóveis, automóveis); secretário geral da UGT, Mário Costa (secretário do Sindicato da Indústria Metalúrgica Alameda Mercado (secretário de Propaganda da Comissão e membro do Centro de Operários Gráficos, ligado a UGT); tesoureiro, Raulo Rodrigues Rizzo (do pessoal de Usinas e Telefones).

DELEGADOS ELEITOS

Até o presente foram eleitos os seguintes delegados: dos metalúrgicos: Mário Rizzo, secretário da Organização do Grande Metalúrgico, dos operários na Indústria da Madeira; Angel Brazão, membro da Diretoria do Sindicato da corporação (ligado a UGT); dos trabalhadores da Administração Nacional de Portos: Esteban Fernandez, secretário do Sindicato da corporação. A reunião das

comissões diretoras filiadas a UGT escolheu o trabalhador Enrique Pastorino (secretário da UGT). As organizações camponesas e de assalariados do campo resolveram enviar dois delegados, que também participaram da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais.

COMISSÃO DE DIFUSÃO

Os "Três Caminhos" Dos Agentes de Wall Street

Nº «Diário Carioca» de domingo, o sr. Pedro Dantas publicou um artigo sobre os «três caminhos» que se abrem diante do país — na realidade sobre o caminho por que trilham os políticos das classes dominantes manipulados pelo imperialismo norte-americano.

Para a situação a que nos conduziu o atual governo — escreve aquele intérprete de um dos bandos de agentes nativos do imperialismo — há três saídas: a) o golpe; b) o golpe; c) o golpe. Em resumo: ou um golpe palanquado, articulado demagogicamente ou o «contra-golpe» democrático, semelhante à quarelada reacionária de 29 de Outubro de 1935. O sr. Dantas fala claro: o governo já não tem solução normal para os seus problemas e a «oposição» não deve cruzar os braços, necessitando articular o golpe preventivo contra o golpe do governo.

Não vale a pena discutir se o cronista político do «Diário Carioca», cujo diretor, ainda há pouco, era homenageado por largos setores da política como o símbolo do homem livre expressa, apenas uma opinião individual. Sua pregação coincide extraordinariamente com a orientação seguida por vários jornais da «esquerda» e políticos de vários partidos para que não veja a uma aspiração comum a todos eles.

A questão é que se aguçam em nosso país a contradição entre os interesses e aspirações do povo e a política que seguem os agentes do dólar, quer de dentro, quer de fora do governo. Esta contradição se exterioriza já não só no contínuo descontentamento das massas populares com o governo de Vargas, mas, particularmente, em lutas de grande envergadura como a greve geral de São Paulo, a greve dos marítimos e outros movimentos.

Para o imperialismo norte-americano trata-se de deter o crescimento dessas lutas que põem em xeque as posições de seu agente no país, que despertam, organizam e unem forças incontroláveis para novos e maiores combates contra a miséria, a política da guerra e do submissivo ao monopólio.

los de Wall Street. Para o imperialismo americano trata-se de instituir o terror contra o povo para prosseguir no saque ao nosso país — e isto tanto se lhe dá seja realizado através de um golpe de Vargas como através de um golpe contra Vargas.

O fato evidente é que, tanto da parte do governo, como da pretensa «oposição» das classes dominantes, conspira-se contra o povo e pela liquidação das poucas liberdades constitucionais. Já há alguns anos Prestes demonstrava que os políticos serviam aos interesses imperiais e não podiam mais governar dentro da própria Constituição que promulgaram e sem recorrer contra o povo. Os «três caminhos» que tentam esses políticos mostram esta realidade.

Mas, contra os três golpes o povo possui o seu caminho: o da união e o da luta por suas reivindicações imediatas, pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional. É o caminho da união e da ação de todos os patriotas para salvar o Brasil da guerra, do fascismo e da ruína, para derrotar o governo de Vargas e os bandos de lacaios dos monopólios de Wall Street.

UM GENERAL BRASILEIRO Regressa do Mundo da Paz

IMPRENSA POPULAR ouve o general Honório Hermeto Cavalcanti, no Recife — Cinco meses de viagem pela Europa, inclusive pela União Soviética, Tchecoslováquia e Hungria — Impressões das Democracias Populares — De Clovis Melo (co-responsável de Imprensa Popular)

RECIFE — (Por via aérea) — O general Honório Hermeto Cavalcanti acaba de regressar da Europa, depois de cinco meses de estadia no velho continente, onde teve oportunidade de conhecer 9 países — Portugal, Espanha, França, Suíça, Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Polónia e URSS. Da URSS conheceu a República Federativa Russa, a maior e a mais importante da federação soviética, e além desta, a Bielorrússia, a Ucrânia e a região autónoma da Volga. Assistiu ao 1º de Maio, em Moscou, ao Congresso Mundial dos Médicos, em Viena, à reunião do Conselho Mundial da Paz, em Budapeste.

Esteve no canal Volga-Don. Ele próprio nos diz que «passou em revista a humanidade», pois, na verdade, teve contacto com homens de todos os recantos da terra, de todas as raças e religiões. E a sua conclusão, depois de ter realizado uma tão longa viagem e voltado à intimidade do seu lar, é esta: — «A Europa e a humanidade inteira, querem a Paz».

NA TCHECOSLOVÁQUIA

O general Honório Hermeto conta-nos que o seu primeiro contacto com o mundo da paz foi a cidade de Praga, capital da Tchecoslováquia, que seria a base de todas as suas viagens na Eu-

ropa. Lá está instalado o Conselho Mundial da Paz, na Av. Janska, onde conheceu o escritor francês, Jean Laithe, nos dias que precederam a reunião de Budapeste. Logo se desfez toda e qualquer desconfiança em relação aos povos que vivem, «atrás da cortina de ferro», como o diz a propaganda imperialista belicista. Trouvou conhecimento com sacerdotes católicos, ministros luteranos, homens de diversas ideologias, e pessoas absolutamente sem partido, como ele pessoas de boa-vontade. Foi recebido pelo próprio presidente da República, Zapecky, de quem se honra de possuir um autógrafo. Ele, um general do Exército brasileiro, homem bem nascido, estava diante agora de um operário que conquistara à custa de tanto esforço um lugar entre os maiores estadistas da época. Foi ao Castelo dos Escribas, conviveu com o povo nas ruas e pôde testemunhar a sua alegria.

O que mais o comoveu: a visita a Lidice. A antiga cidade, agora um imenso campo onde restam apenas as ruínas de uma casa, em cujo porão foram encerrados os patriotas que os nazistas fuzilaram. E hoje o museu dos fuzilados. Impressionante a documentação das bestialidades nazistas. Ao sair escreveu no livro: «POVOS DE TODO O MUNDO, VISITAI LIDICE E SAIREIS

GRITANDO, PAZ, PAZ, PAZ PARA A HUMANIDADE».

Um detalhe de Praga: il-
várias por toda a parte. Nunca viu país em que se lesse mais a não ser na URSS.

EM BUDAPESTE

«... Se me perguntassem por que escolhi Budapeste para sede da reunião do Conselho Mundial da Paz, eu responderia: é porque os que lá deliberaram sabiam que o povo húngaro só tem hoje uma ideia fixa — a defesa da paz. Os húngaros querem a Paz para construir. Esteve em Stalinvaros, que antes da libertação da Hungria pelos exércitos soviéticos era apenas um charco habitado por pescadores. Nove anos após ergue-se no local uma cidade adiantada, um centro siderúrgico de importância, com suas maternidades, casas e apartamentos, jardins e praças, mostrando quanto pode o socialismo. Um povo destes não pode querer a guerra, agora que conhece o quanto vale a Paz».

O general Honório passa a falar sobre a reunião do Conselho Mundial da Paz:

«Foi uma reunião histórica. Havia gente de todos os países da terra. Parecia uma torre de Babel tantas línguas diferentes eram faladas pelos delegados e convidados. Tive a honra de falar, na qualidade de presidente da delegação brasileira. Afirmei que a Paz no Corêa haveria de ser assinada como um resultado dos esforços dos partidários da paz de todo o mundo, intérpretes dos anseios gerais de paz. Houve um momento em que a fé no armistício pareceu vacilar em alguns. Foi quando a delegada francesa falou emocionada do plenário comunicando a ele a assinatura do tratado de paz. O plenário de pé prestou uma última homenagem ao casal de cientistas, que morreu sem ter visto o fim da guerra coreana. Mas, apesar de tudo, a Paz foi vencedora. Porque a coexistência de sistemas e regimes sociais antagonísticos é hoje perfeitamente possível. Todos o sabem e o sentem».

O banditismo Contra "Notícias de Hoje"

NUM país onde nunca houve liberdade, a história da imprensa teria que ser, forçosamente, uma história de atentados, de assassinatos e espancamentos de jornalistas, de empastelamentos de jornais. Depois de 1930, no entanto, as perseguições aos jornais tomaram um caráter de banditismo organizado. E que desde 1930, quase sem solução de continuidade (pois o governo constituinte) do generalista Gaspar Dutra não foi senão uma «eslôa» da tirania de Vargas) vive a imprensa debaixo de um fantasmagórico regime semicolonial, com um latifundiário da zona fronteiriça do contrabando a fazer, no Catete, a política dos «bossos» americanos.

Mas é claro que o surgimento de uma imprensa do proletariado e do povo haveria de atrair sobre seus jornais e jornalistas, em forma particularmente sangüinária e brutal, a fúria liberticida dos prepostos de Vargas.

Além do exemplo do atentado de sábado último, em plena capital bandeirante, a dois passos do Largo da Sé, contra o indomito matutino «Notícias de Hoje». Verificamos a fúria do jornalista Garcez poucos dias depois do trucidamento do jornalista Antonio Barbosa e do empastelamento e incêndio do jornal «O Catalão», em Goiás, e quando o «O Momento» da Bahia se encontra proibido de circular.

A causa imediata da cidade contra «Notícias de Hoje»? Ela se liga às atuais lutas do proletariado de São Paulo contra o governo de carestia e salários de fome. «Notícias de Hoje», durante a greve dos 300.000 trabalhadores paulistas, foi o único jornal que fi-

Paulo MOTTA LIMA
cou do lado dos operários. Seu prestígio cresceu, consolidou-se.

Verificamos o atentado de sábado quando surgem novas e imorais facetas do assalto do Banco do Brasil, quando articuladas dos próprios jornais conservadores revelam pequenas infâmias que constituem detalhes da política do governo em relação à sua imprensa livre. Carlos Lacerda, com os crimes de um Otelo, tenta arrancar das garras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil. Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras de Wainer a nova Desdemona, a fascista Casa Forte do Banco do Brasil, Chato coloca sua política e sua organização mercenária de jornais e radiodifusoras ao lado de Lacerda. Wainer, entretanto, protegido da dinastia dos Vargas, consegue que as emissoras

Motivo da proibição da matança:

AUMENTO DE LUCROS PARA OS FRIGORÍFICOS

Para que os frigoríficos lucrem milhões de cruzeiros com a diminuição dos preços no interior, o governo proíbe a matança e obriga o povo a consumir carne congelada.

Para atender aos escusos interesses dos frigoríficos estrangeiros, o Departamento Nacional da Produção Animal, órgão a que está afeto o plano de abastecimento de carne, e a COFAP, resolveram limitar a matança a apenas uma vez por semana. A manobra visava: 1) dar escoamento aos grandes estoques de carne congelada dos frigoríficos; e 2) provocar a baixa do gado em pé.

Tão absurda foi a medida que de todos os recantos do país começaram a surgir protestos. Não somente os consumidores brasileiros, que não tolera a carne congelada, como ainda os criadores, principalmente os pequenos produtores, levantaram-se contra o ato, levando o ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, a revogar a portaria. Contudo, a nova determinação do ministro não alterou substancialmente a situação, já que proíbe a matança às quarta-feiras, a fim de que, conforme ele próprio declarou, a carne congelada possa ser escoada.

MOVIMENTAM-SE OS PEQUENOS CRIADORES

Assim que a primeira portaria foi assinada, limitando a matança, os pequenos produtores do Estado de São Paulo se movimentaram, pressionando as associações rurais e o governo do Estado no sentido de exigir a sua revogação. Mostraram os produtores do gado que a portaria, antes de ser uma medida destinada a dar escoamento aos estoques dos frigoríficos, tinha como principal objetivo provocar a queda do preço do leite no interior. De fato, dias depois, já os preços do gado em pé começaram a baixar. Tal foi a pressão exercida pelos criadores que, representando as associações rurais e vereadores e deputados, esteve aqui no Rio em conferência com o sr. Getúlio Vargas. O resultado foi a nova portaria do sr. João Cleofas, revogando a primeira, mas mantendo a proibição da matança uma vez por semana.



Forçando a queda dos preços do gado em pé no interior, os frigoríficos estrangeiros aliam-se aos lucros no comércio da carne.

A MANOBRAS DOS FRIGORÍFICOS

Estes detalhes todos mostram uma coisa fundamental: a submissão do governo aos interesses dos frigoríficos es-

trangeiros. Qual, porém, a manobra que está por trás desta proibição da matança? Em primeiro lugar, como já denunciávamos, visa dar escoamento à carne congelada há mais de dois anos e, em segundo, provocar a queda dos preços do gado em pé. Assim, proibida a matança, os criadores que possuem gado em pé não podem vender no mercado. Ninguém quer comprar, porque não pode ser abatido, porque não pode ser abatido. Em virtude disso, os preços decem no interior, na zona da criação. Os prejuízos são grandes, principalmente para os pequenos criadores, invernadas do país, em São Paulo o gado que não é abatido impõe aumento de despesa com alimentação e o que é comum, os criadores em geral, não possuem invernadas. Tudo, portanto, leva à baixa dos preços. At é que aparecem os frigoríficos, que, como se sabe, possuem as maiores fazendas, em Mato Grosso e em Goiás. Quando o criador está sem saber o que fazer com o gado, os representantes dos frigoríficos aparecem e oferecem uma manobra, pois sabem que sua oferta não pode ser recusada. Com isso os frigoríficos arrebanham todo o gado e o colocam em suas invernadas, es-

perando a safra. Os lucros que assim obtiveram os frigoríficos são enormes. A colação de uma vez de uns 2-3 anos que era de 1.500 a 2.000 cruzeiros, passa a valer apenas 800 ou no máximo 1.000 cruzeiros. Se em cada animal o frigorífico ganha 500 e até mil cruzeiros, a quantidade não sobra, os seus lucros na safra, quando se sabe que o abate, nos meses de janeiro, só em São Paulo atinge 60 a 80 mil cabeças?

Pois, foi para dar esse lucro aos frigoríficos que o Ministério da Agricultura e a COFAP resolveram abolir a matança. CRIME CONTRA O POVO. Como se isso não bastasse, o governo quer impor ao povo o consumo de carne congelada, com mais de 2 anos de armazenamento. A carne de qualidade inferior já em vias de deterioração, não é mantida nem em câmara de baixa temperatura. Está assim o consumidor sujeito a intoxicações, as mais graves possíveis.

Al está, pois, o que o governo decidiu em matéria de abastecimento de carne. Pouco interessa a ele se o povo vai comer carne estragada, já que o que faz é a política dos frigoríficos monopolistas.

CARTA DOS LETORES

Ilegais os aumentos promovidos pelo I.A.A.

Escreve o leitor Wilson Santamaría Deusdedit, Sr. redator:

Em diversas oportunidades se bem dito que o Instituto do Açúcar e do Alcool não compete criar taxas, aumentar preços e a exigir contribuições dos usineiros ou das refinarias, como vem fazendo ultimamente. Assim, os aumentos do açúcar cristal, do álcool, da aguardente e a criação de uma taxa especial de 2 cruzeiros em litro de «cachaça» produzida são absolutamente ilegais. A esta conclusão também chegou a Justiça de Minas Gerais, conforme notícia um telegrama de Belo Horizonte.

A Justiça se manifestou contra as pretensões do Instituto do Açúcar e do Alcool, no tocante às contribuições que a referida autarquia vem exigindo dos usineiros, contribuições oriundas de resoluções baixadas pela sua Comissão Executiva. Como se sabe, as divergências entre o I.A.A. e os produtores resultaram dos dispositivos da resolução 810, de 16 de julho último, que criou as contribuições. Todavia, os usineiros de Minas não se conformaram com a exigência e foram pleitear mandado de segurança, solicitando ainda da Justiça que determinasse, outra vez, a incompetência do Instituto para criar tributos. Argumentam os interessados que o I.A.A. não tem competência para legislar.

Recebendo a petição dos produtores, o juiz dos Feitos da Fazenda Pública deferiu a inicial, ficando, portanto, suspensa liminarmente a cobrança das contribuições exigidas pelo I.A.A. Desta maneira, os usineiros impetrantes e até que se decida o pleito em definitivo, não terão de recolher ao Banco do Brasil outras taxas senão de Cr\$ 3,10, que é reconhecida como legal.

Outra, se incompetente é o I.A.A. para criar taxas e aumentar preços, a homologação ultimamente feita pela COFAP deixa de ter, também, valor legal, já que baseada em ato de direito nulo.

Acontece, porém, que tanto a COFAP, como o I.A.A. e o governo não se interessam por tais questões, já que para assaltar o povo qualquer caminho serve.

(Ass.) Wilson Santamaría Deusdedit

NERVOSOS

Distúrbios, Ansiedade, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Sonos, Inquietação, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade e Insegurança, Ideias do Furo, Esquecimento.

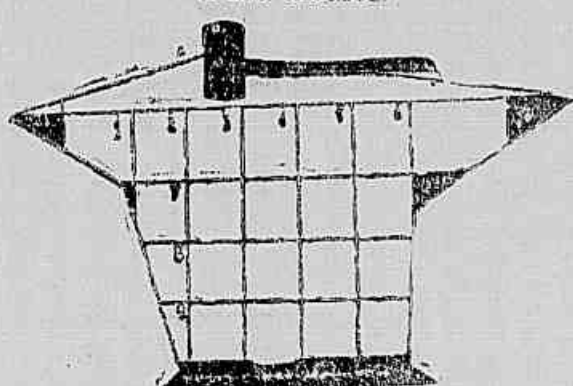
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTÍCOS CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Graboio

Rua Alvaro Alvim, 21 — 13.º and. — Fone: 62-2045 — Das 9 às 12 e das 14 às 19 horas, diariamente.

PROBLEMAS CRUZADOS

Problema n.º 236 (Para médios)



HORIZONTAIS
1 — Despreza, deixar atrás.
2 — Engana.
3 — Reboca aspero e de pouca consistência, feito de areia e cimento.
4 — Abrega, anasala.
VERTICAIS
1 — Fértil, magnífica.
2 — Pronome pessoal (pl.).
3 — Língua dos tupinambás.
4 — Verdadeiro.
5 — Galho ou folhagem das árvores.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 235
HORIZONTAIS — 2 Fel; 4 Rapaz; 6 Matutino; 7 Modas; 8 Ris.
VERTICAIS — 1 Repódio; 2 Fator; 3 Latas; 4 RAM; 5 Zas.

Preços no Mercado e Feiras Livres

Para que o leitor compare os preços fixados pelo governo e os preços reais dos mercados, damos abaixo a tabela que a Secretaria Geral de Agricultura, Departamento de Abastecimento, fixou até 18 de corrente, para os mercados regionais, feiras-livres e carretas ambulantes: legumes e verduras: abóbora, quilo Cr\$ 3,50; abóbora d'água, quilo Cr\$ 3,00; abóbora paulista, quilo Cr\$ 3,50; abóbora D. P., quilo 3,00; alho, quilo 2,50; alface, pé 2,00; batata amarela, grada, quilo 6,50; média, quilo 5,00; mandioca, quilo 4,00; batata doce, quilo 2,50; beringela, quilo 5,00; beterraba, quilo 5,50; couve-flor, quilo 4,50; couve, quilo 5,00; chuchu, quilo 6,50; inhame, quilo 3,00; pilé, quilo 4,50; milho verde, espiga, 1,20; nabo branco quilo, 2,00; rocha, quilo 2,50; pepino, quilo 10,00; pimentão doce, quilo 9,50; repolho, quilo 2,50; quiabo, quilo 6,00; tomate, especial, quilo 5,50; de primeira, quilo 8,00; de segunda, quilo 6,00; vagem de feijão, quilo 8,00; vagem manteiga, quilo 10,50; frutas nacionais: abacate Guatemala grande, um 6,00; médio, um 5,00; banana d'água grande, dúzia, 3,50; média, dúzia 2,50; banana maçã grande, dúzia 5,00; média, dúzia 3,50; banana ouro grande, 4,50; média 4,00; banana prata grande, dúzia 4,00; média dúzia 3,50; banana da terra grande dúzia 11,00; média, dúzia 10,00; laranja lima, 12,50; laranja natal, dúzia 10,00; laranja seleta dúzia 5,00; limão paulista dúzia 10,00; laranja pera, dúzia 3,50; limão verdadeiro, dúzia 4,50; mamão quilo 6,00; ceco, quilo 6,00; fruta estrangeira: maçã deliciosa quilo 15,50; maçã ácida, quilo 11,00; pera, quilo 15,50; uva (preta ou branca) quilo 22,00; Aves e ovos: aves abatidas quilo 38,50; aves vivas, quilo 28,00; ovos comuns dúzia 13,00; ovos especiais dúzia 14,00. São considerados ovos comuns os que pesem no mínimo 35 gramas; especiais os que pesem 45 gramas.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

DR. LÉVELLA RODRIGUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição N.º 783 — Traj. de Ovidio, 82 — 4.º andar — Fone: 62-4295

DR. SINAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 106 — 12.º andar — Sala 1.152 — Fone: 12-1150

DR. LUIZ WERNICK DE CASTRO

Av. Rio Branco, 477 — 9.º andar — Grupo 902 — Fones: 42-2025 e 42-6841

DR. B. CALHEIROS MONTM CAUSAS TRABALHISTAS

Rua São José — Grupo 1.103 — Fone: 42-2957

MÉDICOS

DR. ALBERTO COELHO

Terças, quintas e sábados das 14 às 16 horas — Rua 2.ª — Varo Alvim, 51 — Sala 302 — Fone: 62-2810

DR. DIMITRI HANAN

Rua São José, 70 — 1.º andar — Fone: 22-0063 — Esplanada do Castelo.

DR. ANTONIO JUSTINO

FIEBES DE MENESSES CLÍNICA DENTAL

Av. Nilo Peçanha, 455 — 3.º andar — Salas 302 e 4 — Terças, Quintas e Sábados, das 12 às 14 horas.

LEILÃO DE BENS

Leilão Público — Freixo, Moeta, Terrenos, etc. — Escritório e Sala de Vendas na Rua da Quitanda, 15 — Fone: 22-1429.

ADMISSÃO ESPECIALIZADA

Para exame em dezembro de 1953

MATRICULAS ABERTAS

EDUCANDARIO RUY BARBOSA

Rua Lago Continho, 24

Largo do Machado

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

FESTIVAL DE VENEZA

E. A.

Há onze encorreu-se mais um Festival Cinematográfico em Veneza. Assim como os Festivais Internacionais de Cinema de Karlovy-Vary e de Cannes, o de Veneza tem mantido tradicionalmente um respeitável grupo de participantes.

Com o término da II Guerra Mundial, o campo liderado pela URSS, dando prova de sua orientação pacífica, procurou concorrer logo nos primeiros certames. E isto apesar das naturais dificuldades por que passava então, ocupado no vasto trabalho de reconstrução.

Mas de logo se notou que, se os representantes socialistas entravam com os máximos desejos de contrarrestação, a maioria burguesa, que contralava os Festivais, nada mais interessava que desacreditar as produções socialistas. Esta campanha se fez sentir através das grandes potências, surgidas nos meios especializados pela obstinação hipocrita e insustentável da crítica dos porta-vozes do capitalismo. A sabotagem era evidente, e nada mais restou à URSS senão retirar-se dos certames, a fim de não dar margem a maiores provocações.

Passaram-se poucos anos, e eis que ressurge a URSS num Festival Cinematográfico.

É o Festival de Veneza. Não só restabelecida, dos grandes estragos trazidos pela guerra, mas já ultrapassando de muito o seu standard social-econômico de pré-guerra, a Pátria do Socialismo se fez apresentar conjuntamente com as Repúblicas Populares da Polónia e da Tchecoslováquia.

Foram iniciadas as exibições com uma «exposição» dos filmes de curta metragem e

documentários. E de início desmentiram os primeiros sinais de uma evidente supremacia das realizações soviéticas, tchecoslovacas e polonesas. A imprensa capitalista, tomada de surpresa, já agora não podendo de todo ocultar a realidade, se viu obrigada a reconhecer-lhes o mérito.

Então começou a segunda parte do Festival. A apresentação das realizações artísticas, das filmes com enredo e de longa metragem. Os representantes das «nações» se apresentaram para o difícil trabalho de solucionar, radicalmente e sabotar as realizações socialistas. Não se repetiu o erro inicial.

Mas muita luta a preparação. O triunfo da máxima técnica, de excelente interpretação, os filmes do campo socialista provaram em toda a linha a sua supremacia artística. E os provocadores nada mais reuam que reimpunir as velhas bobagens de «conteúdo político», «aparentemente dirigido», quando por acaso tal sistema não é o próprio dos países capitalistas. Pois todo o público, mesmo desprevenido, já se apercebeu da propaganda política burguesa que encurra a todos as suas produções. Porque não há filme da «civilização ocidental e cristã» que não traga em seu bojo, de maneira mais ou menos clara, uma defesa do estado de vida burguês, a submissão ao misticismo, a propaganda belicista, ao personalismo individualista, a prestígio, etc.

Restou assim uma única arma ao «comité organizador»: apagar e primeo pronto. E desta maneira oportunista procuraram os defensores do «estado de vida burguês» ocultar a real aliança da cinematografia soviética, alinhando-a contudo no lado dos poucos filmes louváveis de cinema ocidental.

PROGRAMA PARA HOJE

— NO RIO

«Manchada pelo Destino» —

«Azteca, Ipanema, Rex, Mar-»

dureira — Iris (5.ª feira).

«Jijica» (6.ª feira).

«Joguei minha Mulher» —

«Palácio, London — Avenida e»

Maracanã (até 5.ª feira)

«Heróis e Bandidos» —

Rivoli, Art-Palácio — Vaz»

Lobo (6.ª feira)

«O Mundo nos Contempla» —

Colonial

«Paras do Vício» — Vito-»

ria, Roxy, Iijica — Men de»

Sa e Monte Castelo (até 5.ª»

feira), Avenida e Maracanã»

(6.ª feira)

«O Falcão Dourado» — Pa-»

trício, Presidente, Alvorada,

Pira Toos, Mauá, Coliseu,

Leão, Baronesa — Nacional e»

Fluminense (5.ª feira), São»

Pedro (6.ª feira)

«Vida contra Vida» — nos»

três cines Metro

«Anjo Escarlate» — São»

Luiz, Império, Rian, Miramar,

América, Floriano, Mem de»

Sa e Monte Castelo (6.ª fei-»

ra)

«Joguei minha Mulher» —

Palácio

«Paras do Vício» — Odeon»

(6.ª feira)

«O Falcão Dourado» —

Esperanto (5.ª feira)

«Paras do Vício» — repa-»

lar

«Anjo Escarlate» — Pa-»

(6.ª feira)

OUTROS PROGRAMAS

— NO RIO

«Luzes da Ribalta» — Ode-»

on, Copacabana, Carioca, Bo-»

tafago, Ideal, Braz de Pina»

Ryuan, Bonsucesso, Iguaçu»

(5.ª feira)

«Hans Christian Andersen» —

Plaza, Ritz, Olinda

«Coração na Sombra» —

Bandeirantes (até 4.ª feira)

«O.K. Negro» — São José»

Corde de Ferro — Pax —

«O Despertar do Mundo» —

Texas

«Gentil Tirano» — nos»

três cines Metro (6.ª fei-»

ra)

«Luzes da Ribalta» — Pa-»

(até 5.ª feira)



Graciosa Marcan e Rocta Fubora numa cena do filme de T. Vasserman «Linhagens do Rio»

NOTAS

Milton de Moraes Emery

UM CACHORRO NO TEATRO — No auditório da Rádio Mayrink Veiga foi sorteado o cachorro-lula, que na peça «Angélica e o Dentista» terá o nome de Don-Dom e que passou a ser propriedade do casal Marlene-Luiz Delfino. A senhora Edna Fernandes Cortez era proprietária do cachorro-lula que o público do «Teatro da Alegria» elegeu para a peça que estreará no «Teatro Rival. Conduzir o sorteio a artista Yara Sales. A estreia da nova companhia, no teatro da rua Alvaro Alvim, foi marcada para o dia 22.

GRACIA MELO EM RECIFE — Recife hospeda Gracia Melo e seu «Teatro de Equipe». O ator teve oportunidade de encenar várias peças no «Teatro Santa Izabel» com o seguinte elenco: Lidia Vani, Madalena Nicol, Terça Farias, Paulo Alcântara, Joel Pontes, Amaral Lopes, Yara Lins. Contou também com a colaboração do «Teatro Universitário de Recife» e do «Corral Bach».

«RIBALTA» Sairá o número 3. A Cr\$ 5,00. Entre outras coisas contém: Entrevista com Aldo Calvet; Reportagem sobre a «Casa dos Artistas».

DULCINA — Seguirá para Belo Horizonte após o término de sua temporada no «Teatro Eulcinia».

POLIEDRO 35 — No próximo dia 19 será lançado pelo «Laboratório Experimental de Teatro da Faculdade Nacional de Filosofia» a revista «Marco». Renha Katz e Paulo Penafre serão os ilustradores. A revista será composta por João Cabral de Melo, Afonso Félix de Souza, Cedilla Meireles e Mário Barata. Editor: Reinaldo Jardim.

«CLUBE HENRIQUE VIII» — O pessoal da «enxeta» dos teatros fundou, em São Paulo, o «Clube Henrique VIII». Se de provisorio no «Teatro Gózon». Alta Marina (atuando em «Uma Pulga na Camisola») no Teatro Carlos Gomes e Renha Lopes foram eleitas, respectivamente, rainha e princesa do clube.

OSCARITO VEM AI — «CURIM» e o que, no dia 15, Oscarito oferecerá ao público, no «Teatro Glória».

Novos Combatentes Surgirão

28 No seu leito de morte, o vovô Kolmistr entregava-se às recordações. As recordações reconfortam... Tem perto de oitenta anos. Mourou a vida toda. Junto aos campos ricos, na pedreira, na estrada. Nunca, sobre fosse o que fosse, pôde valer sua resolução ou votar. Sempre ditaram-lhe simplesmente ordens:

Kolmistr, vá fazer isto. Iras para o trabalho a tal hora. A tal hora largaria. Por este trabalho, receberás tanto. E assim e não assado que saudades, que agradecerás, que solicitações e que farás teu pedido...

E de repente, nesse assembléia geral, vejamos, como foi mesmo que ele disse, esse alfaite fenomenal?

— Na Assembléia, todos os membros são iguais entre si. Cada um é dono do seu nariz. Quer possua bens que não tenha nada. Como membros, todos gozam dos mesmos direitos. Ninguém é obrigado a obedecer quem quer que seja. Cada qual tem o mesmo direito que os outros de fazer propostas, de votar e de decidir como entender. Únicamente as disposições, resoluções e regulamentos que os membros adotarem por seu sufrágio pessoal são válidos e devem ser obrigatoriamente observados e respeitados.

E passaram à votação. Cada um pode livremente levantar a mão para indicar se está a favor ou contra. Isso significa que ele aprova ou que não está de acordo. Por muito tempo, Kolmistr não ousou levantar a mão. Não votava. O alfaite, aquele animal, percebeu:

— Existem... que membros que não exercem seu direito de voto. Por exemplo, ali, o Kolmistr. Por que não vota, vovô? Surpreso, o velho homem ergueu a cabeça:

— Como? Isso tem que ver comigo também? Então eu... posso também votar e decidir?

— E por que não poderia?

— Você sabe... é que nada mais sou senão o indigente da comuna. E a comuna que me sustenta.

— E quantas pessoas você mesmo sustentou, vovô, no seu trabalho de mais de meio século? Então você não está

bastante alhebrado e não morreu bastante? Já de há muito que a comuna devia nomear o cidadão honrado como reconhecimento ao seu trabalho.

— Cidadão honrado? Palavra que foi isso que o alfaite disse, e cliente de todos, inclusive Valdeir, o Prefeito!

Esse último, cada vez que tinha de pagar ao velho Kolmistr seu florim de abono mensal, não deixava nunca de perguntar-lhe:

— Como é que é? Velha boca inútil! Você vai ainda por muito tempo pagar o dinheiro da comuna? Você acredita que nós, camponeses e trabalhadores, vamos arrebatar-lhe os por causa de você? Precisaríamos logo vender nossas crianças por tanto tempo e sugar os créditos comunitais. Afinal de contas, bem que essa pedra poderia ter-lhe quebrado os rins de uma vez! Pelo menos eu estaria em paz e a comuna não seria obrigada a pagar-lhe.

E bem verdade, dissera muitas vezes de si para si o velho Kolmistr. Por que é que esse pedaço de rocha da pedreira comunal, que caiu em cima de mim, estropeando-me a ponto de tornar-me incapaz para o trabalho, por que, meu Deus, não deu logo cabo de mim? Quantas misérias e censuras amargas não me haveria poupado? E eis que agora eu, o velho Kolmistr, eternamente batido e escarnecido pela vida, tenho o direito de decidir e de votar!

Em meio aos sofrimentos da morte, o vovô sentia-se com o coração leve, leve. A lembrança dos instantes em que levantava a mão envolvia-o de arrebatamento. Assim ele, o pobre da comuna, havia tido pela primeira vez na vida o direito de votar e de decidir como homem livre. Tinha dado seu voto a favor dos vinte kreutzers de cotização mensal e dos kreutzers de participação no abono de despesas de enterro no caso de falecimento de um dos membros.

O que a maioria votou de bom grado e sem constrangimento deve ser, em seguida, solidariamente respeitado, executado e observado por todos. O vovô estava terrivelmente doente e cansado durante o seu trabalho, uma apreensão

dominava-o. Quanto a ele, poderia respeitar a resolução que vot

A fábrica "Bangu" por dentro

Um Operário Faz o Serviço de Seis E Não Ganha Sequer Por Dois

(1.ª de uma série de correspondências)

Iniciamos hoje a publicação de uma série de correspondências enviadas por um operário da Fábrica de Tecidos Bangu, de propriedade do conhecido tubarão Silveirinha. Como os leitores verão, a fábrica Bangu foi transformada em um verdadeiro campo de concentração, na aceção exata do termo, com aplicação de castigos bestiais aos operários e operárias e pagamento de salários baixíssimos, reduzidos ainda sensivelmente com uma série de multas e descontos de todo o tipo. Nestas correspondências serão trazidos a nú fatos verdadeiramente monstruosos, tais como o arrebanhamento de operárias para serem ordenhadas por enfermeiras e fornecerem leite aos filhos dos chefes de seção.



O tubarão GUILHERME DA SILVEIRA FILHO (Silveirinha) járcia em Coberville, achincalhando com a miséria daqueles que lhe dão fabulosos lucros.

Repelida Pelos Ferroviários a Desculpa da Falta de Dinheiro

Não ha dinheiro quando se trata de pagar alguma reivindicação da corporação

MAÇARÉ. (Do Correspondente) No dia 22 de agosto último varias dezenas de associados do Sindicato dos Ferroviários se reuniram em movimento assembleia, na sede da Delegacia Sindical desta Cidade, para escolha do novo delegado. Depois de alguns debates ficou escolhido por unanimidade o associado Anibal Saturnino da Silva, das Oficinas de Imbeliba.

coas acima citadas não tosam pagas, não passam de desculpas falsas. E provaram não ha dinheiro para atender aos trabalhadores, mas há 5 milhões de cruzeiros para dar banquete ao bandido banqueiro Eisenhauer, quando por aqui esteve, e 15 milhões para mandar o cruzador Barroso aos festejos de coroação da rainha da Inglaterra. O presidente da assembleia não teve outro recurso senão concordar com os trabalhadores.

PREJUDICADOS PELO SERVIÇO MILITAR

Outro assunto levantado pelos oradores foi a questão dos aprendizes do SENAI em estágio na Leopoldina. Disseram os operários que geralmente, ao completarem o curso de aprendizagem esses aprendizes são promovidos. Mas, quase sempre são logo chamados para o Serviço Militar, ficando completamente desligados da Leopoldina, e quando voltam, têm de começar por onde estavam, isto é, voltam a ser aprendizes.

Salientaram os trabalhadores que tal situação exige medidas providenciais.

«A tirania de Silveirinha sobre os operários da fábrica Bangu aumenta dia a dia de intensidade, com uma exploração cada vez maior. Começaremos por relembrar os acontecimentos que muito contribuíram para isso e que se passaram por ocasião da memorável greve geral dos têxteis, em fins de 1952.

Alguns diretores do Sindicato, talvez inebriados pela fortuna de Silveirinha, fizeram com ele um acordo em separado, repudiado unanimemente pelos grevistas. E o tubarão dele se valeu para arrancar com sua polícia os trabalhadores de suas casas, forçando-os a trabalhar sob espancamentos e ameaças. O acordo assinado por Silveirinha previa um aumento de 60 por cento sobre os salários de 1949 e um Abono de Natal de 15 dias de salário, com o limite mínimo de 600 cruzeiros, já que 40 cruzeiros diários é o menor salário previsto em lei. No entanto Silveirinha não o cumpriu. Aumentou uma ínfima minoria, em bases inferiores ao acordo e pagou a título de Abono de Natal uma importância que variava entre 100 e 250 cruzeiros.

Desde então, vende que contava com a criminosa convicção da diretoria do Sindicato em trair os interesses dos operários. Silveirinha passou a apertar os parafusos de sua máquina de exploração. E só apareceu o diretor de Sindicato aqui na fábrica na época das eleições. Foi Jesus Silva, que conseguiu de Silveirinha a votação de cabresto de quase todos os operários. O próprio Silveirinha pagou os recibos atrasados dos operários para descontentá-los mais tarde no salário. E determinou com ameaças que todos votassem na chapa de Jesus. Isso foi a confirmação da traição da atual diretoria na época da greve.

Vejamos agora os tristes resultados desse comércio de pelegos com nosso patrão: Antigamente havia na fábrica uma Seção destinada a fazer a limpeza das peças de pano, bem como verificar os defeitos existentes. Pois ela

«EMULAÇÃO-CHANTAGEM»

Outro método de exploração utilizado na Tecelagem é a «emulação» para limpeza dos terrenos. Silveirinha paga 30 cruzeiros de prêmio ao operário que fizer a melhor limpeza em cada quartelão de tecidos. Levados pela profunda miséria em que vivem e pela pouca consciência que têm de conteúdos de tecidos empilhados nos sacos, os ferro-velhos da Silveirinha. Assim buscam ganhar 30 miseráveis cruzeiros, pagos com as próprias multas aplicadas aos tecidos na Sala de lano.

JOALHERIA JÓIAS B PASCHOAL
RELÓGIOS
Av. Rio Branco, 114
Orçamentos
Preços baixos
e crédito



A custa do sangue dos operários da Bangu, que se matam até 12 horas consecutivas sobre os tecidos, Silveirinha promove, em Coberville, uma das maiores bacanais do século, para a grandiosidade internacional da expansão de suas luras e perversões.

Cresce a Luta dos Trabalhadores Contra o Racionamento de Energia

SETORES PROFISSIONAIS INTEIROS JA SE MOVIMENTAM EM PROTESTOS E GREVES — ESTAMPARIA VITORIA, SAPATEIROS, MARCENEIROS E METALURGICOS, VI-
GOROSOS EXEMPLOS — O GOLPE DESMORALIZADO DA LIGHT SÓ É "DES-
CONHECIDO" PELO GOVERNO E SUA CAMARILHA — UNICA SOLUÇÃO: EN-
CAMPAR O TRUSTE IMEDIATAMENTE

Aumenta dia a dia o número de trabalhadores em luta contra o racionamento de energia elétrica. Nesta Capital (para não falar em São Paulo, onde essa luta assumiu formas mais avançadas) marceneiros, sapateiros, metalúrgicos, trabalhadores em Cerâmica, em Doces e Confeitos, etc. já se lançaram em protestos e até em paralisações dos trabalhos contra as mudanças arbitrárias de horários, devido ao racionamento.

Não faz muito tempo, os operários da Cerâmica Pedro II, indignados com as restrições que vinham sofrendo por falta de força na fábrica, ameaçaram não voltar mais ao serviço, obrigando o Ministério do Trabalho — pressionado pelo Sindicato da corporação — a se interessar por uma solução da questão junto aos industriais, o que foi conseguido. Os metalúrgicos da Estamparia Vitória também protestaram contra as compensações de horas paradas por falta de energia. Ameaçaram com a greve, e, num sábado, quando lhes foi anunciado que trabalhariam até às 14 horas (para compensar o intervalo de 10 às 11 horas parado) decidiram marcar os cartões e foram embora. Os sapateiros da Fábrica Fox ainda continuam em greve. Seu horário de serviço foi mudado de 7,30 da manhã para 6 horas, e, agora, exigem a volta ao horário antigo.

RACIONAMENTO

O racionamento de energia elétrica, golpe desmoralizado de sabotagem da Light, tornou-se

verdadeira praga para a classe trabalhadora. As mudanças de horário, as compensações de horas paradas, tornam ainda mais difícil a situação do trabalhador, que, ora fica sem poder ir em casa, ora sem se alimentar, ora obrigado a trabalhar mais horas que o normal. Na Estamparia Vitória, por exemplo — como denunciou IMPRESSA POPULAR, em sua edição de domingo — os metalúrgicos trabalham de 11 a 12 horas diárias. Os salários são diminuídos pelos descontos das paralisações por falta de força para movimentar as oficinas, enquanto a miséria se acentua ainda mais dos lares pobres dos operários.

Não é a primeira vez que a Light impõe — com a criminalidade e completa convicção do governo de Getúlio Vargas — o racionamento de energia elétrica. No ano passado, por exemplo, já existia o racionamento, bem como em 1951. O motivo apresentado pelo truste (naquele foi o mesmo: falta de água em Ribeirão das Lajes, desculpa absurda e desmoralizante, até já usada em plágio e chicanas pelo povo. Ninguém desconhece que na verdade o que a Light pretende é liquidar a indústria nacional (obrigando o país a voltar a comprar tudo de novo nos Estados Unidos) levar a ruína completa os Trabalhadores e o povo. Todo mundo sabe disso, exceto o truíste e sua camarilha de lacaios da Light que abusa sua desculpa de falta de água e ainda lhe empresta milícia.

Vida Sindical

CAP DOS SERVIDORES PÚBLICOS

Foi nomeado para Presidente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Servidores Públicos o sr. Nelson de Oliveira Brasil.

FERROVIÁRIOS

Assimbleia geral no Sindicato dos Ferroviários, hoje, dia 10, às 18 horas. Ordem do Dia: arremates sobre as relações entre a administração da Leopoldina e a diretoria do Sindicato; comunicação sobre as condições para o recolhimento das menssidades do imposto sindical atrasadas e em poder da Leopoldina; assuntos gerais.

COMISSÁRIOS

Assimbleia Geral no Sindicato dos Comissários da Leopoldina Mercante, hoje, dia 10, às 18 horas. Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata anterior; eleição de suplente da Diretoria e delegado junto a Federação Nacional dos Comissários; assuntos gerais.

SECURITÁRIOS

Assimbleia geral no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Seguros e Capitalização, hoje, dia 10, às 18 horas. Será votada a tabela de aumento a ser peticionada.

AGRONAUTAS

O Sindicato Nacional dos Agrônautas realizou, no dia 10, em sua sede, uma festa em homenagem aos jornalistas e jornalistas que colaboraram na luta contra o projeto que pretendia terminar com a permanência dos radio-telegrafistas a bordo dos aviões comerciais.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Beneficência, Confeiteira, de Precintos de Cacaú e Balas e de Torrefacção e Moagem de Café do Rio de Janeiro, no dia 24 de

outubro. Foi registrada já uma chapa concorrente, encabeçada pelo sr. Antonio Ribeiro Magalhães.

GRÁFICOS

No Sindicato dos Gráficos no Rio de Janeiro, no dia 15.

FUMAGEIROS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Fumo, no dia 17 de outubro.

PADEIROS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Pão, no dia 24 de outubro próximo, para a eleição de uma comissão de ligação da corporação junto a Federação.

TELEFONISTAS

No Sindicato dos empregados em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, no dia 26 de outubro próximo, haverá um debate sobre a situação das chapas.

CARPINTIROS

No Sindicato Nacional dos Carpinteiros, no dia 10 de outubro próximo, haverá uma reunião para a eleição de uma comissão de ligação da corporação junto a Federação.

1.ª Mesa Eleitoral

1.ª Mesa Eleitoral — (Sindicato do Mocaranga e Condição — L. B.):

1.ª Mesa Eleitoral — (Sindicato de Viana — C. C. C.):

1.ª Mesa Eleitoral — (Sindicato do Distrito Federal — Locais de L. C. C.):

1.ª Mesa Eleitoral — (Sindicato de Niterói — Estaleiros):

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo ortodontico. Extrações difíceis e operações da boca — BILHETES FINOS E MOLES (10-15) com material cariático por processo ortodontico. Consultório: Rua do Carmo, 9 — 3.ª andar — Sala 301. As tardes, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 11 (Carmo), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Tel.: 12-1874.

EM GREVE OS MARCENEIROS DA LOMACINSKY

O movimento, iniciado ontem, durará até ser pago o aumento de 20% — Vigorosa demonstração de solidariedade a um companheiro arbitrariamente suspenso — Reunião conjunta de fábricas amanhã, no Sindicato

Estão em greve, desde sábado, os operários da Fábrica de Móveis Lomacinsky. Reivindicam o cumprimento do acordo de aumento do último dissídio, isto é, pagamento de 20% do aumento. Após iniciarem o movimento, os marceneiros compareceram, em massa, ao Sindicato da corporação, de onde — depois de reafirmarem a decisão de não voltarem ao trabalho rotineiros — se dirigiram às redações dos jornais, a fim de identificar, o povo e os trabalhadores de sua atitude e firme propósito.

Antes, isto é, sexta-feira última, esses operários já haviam paralisado os trabalhos em sinal de protesto contra a suspensão arbitrária de um companheiro, o delegado sindical Vicente. A paralisação durou meia hora, tempo suficiente para fazer com que os patrões revogassem a medida e readmissem o operário.

MOVIMENTADA ASSEMBLEIA

Na assembleia do Sindicato, logo após a deflagração do movimento, denunciaram a má vontade patronal contra a concessão de um aumento líquido e ganho há quase um ano: o aumento de salários. Lembraram que o único caminho era a greve, pois, somente com greve os patrões reconhecem os direitos do trabalhador. Resolveram, então, que, para voltarem ao trabalho, terão de conseguir, além do pagamento dos 20% para todos, sem distinção do tempo de serviço, a isenção da cláusula de assiduidade integral, o pagamento dos dias de greve e a não perseguição a nenhum grevista.

REUNIÃO GERAL

Amanhã, segundo apurou o reportagem, os marceneiros da Lomacinsky se reunirão, no Sindicato, às 9 horas da manhã, em conjunto com os trabalhadores de outras fábricas, entre as quais a Camá Patente, a fim de acordarem medidas comuns de reforço do movimento. Dessa forma, há possibilidade de que os operários de outras empresas adiram ao movimento.

De qualquer forma, necessitam, como salientaram o reportagem, da solidariedade do povo e dos trabalhadores e, particularmente, dos próprios companheiros de corporação, aos quais dirigiu o apelo nesse sentido.

O ESBULHO PATRONAL

A greve foi, realmente, a única forma que os marceneiros encontraram para fazer os patrões cumprirem o acordo de aumento. Com efeito, desde que o mesmo foi conseguido, uma luta árdua, tanto dos operários como do Sindicato, vem sendo desenvolvida para que os 20 por cento sejam pagos, sem, contudo, ter surtido efeito. Os empregadores ora declaram não poder pagar, ora não têm essa obrigação, chegando mesmo a mandar que os operários recorressem de novo à Justiça do Trabalho.

Em todas as empresas de Marcenaria, Serraria e Móveis, os patrões têm sido pressionados pelos operários. Na Lomacinsky, como noticiou IMPRESSA POPULAR, os marceneiros chegaram a dar aos empregadores um prazo para o pagamento, que terminou sem resultados. Na Camá Patente, a luta se a mesma terminou quinta-feira última, mas os operários concederam mais dois dias (até ontem) e, como não foram atendidos, entraram em greve.

O «FURA-GREVE»

Ontem, pela manhã, conforme haviam deliberado os grevistas, compareceu à fábrica, um número piquete, a fim de evitar a ação de qualquer «fura-greve». Não houve necessidade praticamente. Os operários, ciosos e dispostos a lutar como um só bloco, não tentaram entrar no serviço, com exceção de um apenas, que com sua sabida atitude pretende burlar os patrões. Nem ao menos foi molestado pelo piquete, que, a título de ridicularizar o «pucha-saca», deixou-o «trabalhar» a vontade.

Durante a sua permanência junto à fábrica, os operários,

tendo a frente o presidente do Sindicato, José Jaime Gomes, foram abordados pelo «tiraz Escoquel, do 18.º Distrito Policial, que foi logo repellido e não mais voltou a falar-lhes.

LISTAS DE SOLIDARIEDADE

A seguir, por volta das 9 horas, da manhã, todos os grevistas se reuniram no Sindicato, onde reuniram a decisão tomada anteriormente. Isto é, não voltar ao trabalho sem o pagamento dos 20%. Vários oradores falaram nesse sentido, ficando, por fim, acordado que, compareceram ainda ontem, durante a hora de almoço, em diversas fábricas de Marcenaria, Serraria e móveis, com listas de solidariedade, a fim de conseguir fiança entre os companheiros, para o sustento de sua justa greve.

SALVE COSME E DAMIAO

Fábrica de Biscoitos e Doces «CONFIANÇA» de São Paulo

oferece como nos anos anteriores os seus afamados produtos a PREÇOS DE FÁBRICA

DOCES, de leite, abóbora, batata, Cocada branca e preta, Suspiros, Pé-de-Moleque, Gibi, Gomas, Creme amor, cavacas, pé-de-anjo, Geléias, etc. xcs. sortidas	25,00
BALAS finas, com recheio de Mel, Leite, Coco, Amendoim, Goiaba, Laranja, Tangerina Abacaxi, etc.	Kilo 20,00
TOFFIÊS de Leite, Coco e Leite	Kilo 35,00
CARAMELOS finos, «MOU»	Kilo 30,00
BALAS ASSETINADAS	Kilo 18,00
BOMBONS creme sortidos	Kilo 45,00
BOMBONS finos de fruta	Kilo 70,00
BISCOITOS FINOS, Maria, Leite, Maizena etc.	Kilo 25,00
BISCOITOS CREAM CRACKER	Kilo 26,00

PRODUTOS «CONFIANÇA»

NO RIO DE JANEIRO, A AV. SUBURBANA 7084-D — ABOLIÇÃO «PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICEA LTDA.» — Telef. 49-2020

CAFE PAULICEA — 100% GOSTOSO

Gratifica-se: Cr\$ 200,00

Gratifica-se com a importância de 200 cruzeiros a pessoa que fizer entrega em nossa redação ou ao Agente da Estação de Barão de Maré (Leopoldina), de uma Carteira de Motorista do sr. Agnôr Nunes Tavares, perdida há dias atrás, quando viajava em um trem para Baía da Serra

tra as compensações de horas paradas e contra as mudanças de horários. E lutam porque não e sobre suas costas que os patrões devem descarregar as consequências do racionamento e sim sobre a própria Light.

Mag a luta dos operários contra o racionamento não se resume em protestos nos locais de trabalho. Estende-se também ao apoio que deram à luta nacional pela encampação da Light, hoje contando com a participação de inúmeros líderes e dirigentes sindicais e setores profissionais. E isto porque é somente com a encampação do truste que realmente haverá uma solução para pôr um fim no racionamento de energia elétrica. Enquanto a Light continua em mãos dos banqueiros e grandes empresários, continuará sugando como póvo a economia nacional, levando à miséria lares inteiros de trabalhadores, tornando ainda mais difícil a vida da população e extinguindo a nossa indústria.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVIE

Sindicato Nacional dos Tálfeiros, Culinários e Panificadores Marítimos

SENADOR POMPEU, 122 — 1.º — TEL. 24-4340

EDITAL

ELEIÇÕES SINDICAIS

Faço saber aos que o presente virem ou dele tiverem conhecimento que, em cumprimento ao Despacho do Senhor Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, exarado no Processo eleitoral n.º 209.555/52, serão realizadas neste Sindicato, em nove (9) de Dezembro do 1952, eleições para a sua Diretoria, membros do Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, ficando aberto o prazo de quinze (15) dias, que correrá a partir da primeira publicação deste, para o registro das Chapas na Secretaria, de acordo com o disposto no art. 1.º das instruções, aprovadas na Portaria Ministerial n.º 18 de 8 de Junho de 1952.

As chapas deverão ser registradas em separado, sendo uma para os candidatos a Diretoria da entidade, Conselho Fiscal e respectivos Suplentes e outra para os representantes no Conselho da Federação, ex-vi do disposto nos artigos 4.º e 13.º das referidas instruções.

Os requerimentos para o registro das chapas deverão ser apresentados na secretaria em três vias, assinados por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida, para tal fim, a outorga de procuração, devendo conter os requisitos previsto no art. 6.º das instruções e ser instruídos com as provas exigidas no artigo 330 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1952.

ASS: J. AQUINO ANTONIO DOS REIS

Presidente

2.000 Cruzeiros, o "Bicho" do Flamengo Pela Vitória Sobre o Canto do Rio

Dois jogos da seleção antes das Eliminatórias — O Conselho Técnico da C.B.D. reunir-se-á hoje para traçar novas diretrizes concernentes à participação do Brasil na próxima Copa do Mundo. Além do caso da escolha do técnico, a ser feita a 15 de janeiro, o Conselho deverá homologar a realização de dois jogos da seleção brasileira (um no Maracanã e outro no Pacaembu) contra uma equipe estrangeira, antes das eliminatórias.

COMEÇOU A SENSACÃO VASCO X FLAMENGO

CHICO PODE VOLTAR; ADEMIR AINDA É CEDO

Recordações da Rodada

Mais uma vez o Vasco da Gama foi o assunto máximo desta etapa do campeonato, a número dez. Empatou o Vasco pela quarta vez consecutiva e como ocorreu nos jogos anteriores, também desta feita o vestiário vascoino foi fechado, naturalmente para que o técnico Flávio Costa pudesse passar a vontade o sabão nos jogadores...

As coisas estiveram feias lá pelos lados da Rua Bariri. Pandemia de brigas. Brigas tremendas. Tudo porque o Vasco ainda não conseguiu vencer. Tudo porque nos momentos sempre aparece um rubro-negro ou um tricolor para agitar o torcedor cruzmaltino.

Em meio a tudo isso estava claro que a Póncia Especial (uma que dar o ar de sua graça. Aproveitando a situação nas cadeiras numeradas da Rua Bariri, os odiados espectadores surgiram na arena, praticando as arbitrariedades costumeiras. Dia a dia o povo vai tomando mais e mais desprezo por esta Polícia de assassinos.

Enquanto isso, lá na terra dos Araribóias, o Flamengo estava um dobrado para vencer o Canto do Rio. O jogo da vitória rubro-negra surgiu aos 41 minutos, quando um penal, que Rubens cobrou muito bem. No fim do jogo, o Flamengo, a essa hora, estava na mesma situação do Vasco...

O inesperado aconteceu no sábado, no jogo Fluminense x Bangu. Quando o empate era o resultado já esperado sempre contadores, o Fluminense fez o gol por intermédio de Trê, que aproveitou muito bem uma falta cobrada por Didi.

A alegria dos tricolores foi tanta que Robson ficou sacudido a Didi durante meio minuto, contado a relógio, enquanto os outros jogadores do Fluminense felicitavam Trê.

EM DIFICULDADES O VASCO PARA A FORMAÇÃO DO ATAQUE, QUE ENFRENTARÁ O FLAMENGO — MANEÇA CONTUNDIDO NA VIRILHA — POSSÍVEL ALVINHO PARA A MEIA, COM A INCLUSÃO DE CHICO — VOLTARÁ DANILO

Nuvens negras pairam sobre os céus de São Januário. O poderoso esquadrão do campeão da cidade não encontra meios de voltar a atuar dentro de suas verdadeiras possibilidades técnicas. O ambiente torna-se realmente sombrio. O Vasco perde pontos e perde terreno na tabela de colocação. A família cruzmaltina mostra-se desolada. Os torcedores dos clubes colimados, embora um tanto surpreendidos com os insucessos do ex-pressão, não escondem a satisfação de que estão possuídos. A velha nau do Almirante, senão os céus, a borrasca que rugiu e se aproximou, mas os seus timoneiros não se desviaram. Ao contrário, procuram reagir, reanimam as suas energias, confiam em um próximo dia de bonança.

A FASE RUÍR

Aos quatro a zero, catagóricos e surpreendentes, com que o América impôs ao Vasco a primeira derrota do presente campeonato, sucederam-se os inesperados empates com o Bonsucesso e o Bangu, um com o Fluminense, quando o prêmio parecia definitivamente ganho, e para completar a série o resultado de 1x1, da tarde de domingo, frente ao modesto esquadrão do Olaria. Lá na cancha da Rua Bariri. E bem verdade que os "pequenos" têm dado o que fazer

aos "grandes" neste turno inicial do certame. Botafogo, Fluminense e Flamengo vêm igualmente sofrendo em suas mãos, quando camisa para vencê-los. A vitória do rubro-negro sobre o Canto do Rio, lá em Caio Martins, fruto de um penalti assinalado por Tijo, aos 41 minutos da fase final do match, é um exemplo. Mas os torcedores, o quadro social, querem vitórias, os fracassos alheios podem consolar, mas não podem convencer a ninguém. O resultado é o técnico versa na berlinda em situação difícil. E Flávio Costa está dividido em camisa de onze varas. A sonhadora de Gentil, cuja saída do clube deu causa a tanta "onda", parece perseguido, pois a cada empate ou a cada derrota quase todos relembram com saudade o preparador campeão de 1932.

OUTRA SÉRIA AMEAÇA Flávio Costa vinha lutando com o problema da zaga. Privado do concurso do veterano Augusto, contido, o Alcaide lançou Mirim ao lado de Haroldo, para completar o trio, onde a ausência de Barbosa e uma lacuna que Ernani não cobre perfeitamente. A volta de Augusto registou novo fracasso e Flávio viu-se na contingência de largar Belini e Haroldo, constituindo o seu posto e o setor defensivo embora atuasse dominado sem Danilo, portou-se a altura. O ataque, porém, desta

vez, como das anteriores, nada fez de útil, não indo além de um tento, contra uma defesa olariense jogando à base do vaivém. E para completar a má sorte, Maneça, o dinamite do ataque vascoino, deixou o gramado fortemente contundido, numa



ORLANDO preferiu ficar no Fluminense

das pernas. Amanhã, será conhecido o parecer do Dep. Máximo. Caso Maneça seja forçado a ficar inativo, Flávio Costa terá que recorrer a Chico, já completamente restabelecido da contusão que o afastou do post, deslocando Alvinho para a meia esquerda, em lugar do balano.

Mais um abacaxi, por certo, para Flávio descaçar, justamente as vésperas do prêmio com o Flamengo, sem dúvida um dos compromissos mais sérios do Vasco em qualquer ocasião.

Por outro lado, esta hora de cogitações a volta de Ademir para o jogo com o Flamengo.

Quanto a Danilo, já está certa a sua volta. O "Príncipe" apenas descansou para o prêmio com o Flamengo...

Hoje, o Vasco fará individual, com a célebre mesa-redonda.



Agora, CHICO poderá voltar ao quadro titular.

Detalhes Técnicos da 10a. Rodada

Os jogos disputados domingo, pela 9ª rodada do campeonato carioca de futebol, divisão de profissionais, tiveram os seguintes detalhes técnicos:

SABADO

Jogo: — Bangu x Fluminense.

Local: — Estádio do Maracanã.

Preliminar: — Fluminense x Bangu.

Renda: — 211.163.50.

Juiz: — Erick Westmann.

Primeiro tempo: — Empate 1x1. Miguel aos 35' e Marinho aos 37'.

Final: — Fluminense 2x1. Telé aos 40'.

QUADROS

FLUMINENSE — Veloso, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telé, Robson, Marinho, Didi e Quincas.

BANGU — Arizona, Valdir e Salvador; Pinguela, Alaine, Edson; Miguel, Décio, Meneses, Moacir e Nival.

DOMINGO

Jogo: — América x Botafogo.

O TIRO DO XV DE JAU SAIU PELA CULATRA...

QUERIA ORLANDO E URUBATÃO, MAS NÃO CONSEGUIU NEM UM NEM OUTRO

Durante sua rápida estada na Capital da República, o XV de Novembro, de Jau, tentou a aquisição de vários jogadores cariocas.

Dentre os nomes em cogitação do clube paulista surgiram Orlando, do Fluminense, e Urubató, do Bonsucesso.

NEM UM NEM OUTRO

Todavia, parece que o tiro do grunido bandeirante saiu pela culatra. Porque não conseguiu nem Orlando nem Urubató. Ao atacante do Fluminense a proposta do XV não satisfez, permanecendo Orlando porisso nas hostes tricolores.

Quanto a Urubató o Bonsucesso negou-se terminantemente a abrir mão do seu jogador, e, assim, o assunto foi encerrado.

Informações Ligeiras

O São Paulo venceu domingo o Palmeiras por 4x1.

Fangio, o grande volante argentino, venceu o Grande Prêmio de Monza. Chico Landi abandonou a prova.

Osni ficará inativo durante 15 dias. Para a sua vaga irá o goleiro Luiz Carlos, dos aspirantes rubros.

Hélio também está fortemente contundido. Assegurado por isso a volta de Ivan na asa média esquerda do América.

Castilho deverá retornar ao quadro do Fluminense.

A Portuguesa está aguardando a chegada do ponteiro Odair.

O goleiro Barbosa, do Tupi de Juiz de Fora, treina esta semana no Botafogo.

Voltará Geraldo ao quadro do Olaria. Lima ficará inativo durante 15 dias.

Zé Alves, Haroldo e Carlitos reaparecerão no São Cristóvão.

Calixto, cotado para voltar ao quadro do Madureira.

SERVÍLIO NA ZAGA CONTRA O VASCO

FORMARÁ AO LADO DE PAVÃO O NOVO CERA CHAMORRO NO ARCO RUBRO-NEGRO

Hoje na Gávea os rubro-negros realizaram o costumeiro treino individual. Será aquele de sempre, bate-bola, corridas, ginástica.

Esta semana as atividades do Flamengo se multiplicarão, já que domingo o rubro-negro enfrentará o Vasco da Gama.

JOGADOR DO FLAMENGO — PERMANEÇA — LEONI FORTEMENTE CONTUNDIDO

Flamengo é sempre um grande embate.

Há fatores que fazem com que a grande peleja esteja sempre em primeiro plano, como no caso das torcidas. Toda gente sabe que Vasco e Flamengo possuem as maiores torcidas do Brasil. E essa circunstância aumenta o interesse do jogo de domingo, sem se levar em conta o fato de os dois clubes possuírem esquadras de primeira categoria.

Contudo, não será apenas no arco que o Flamengo fará modificações na sua equipe.

Também a zaga surgirá alterada. Com a forte contusão sofrida por Leoni (suspeita de fratura), Servílio será incluído ao lado de Pavão, formando, assim, o duo que tentará barrar a ofensiva vascoína.

CHAMORRO E SERVÍLIO

Foi auspiciosa a estréia do arqueiro Chamorro no quadro

ANÁLISE DA DÉCIMA ETAPA

Venceram os líderes Fluminense e Botafogo, venceram também um vicelider (Flamengo), enquanto o outro (Vasco) empatou pela quarta vez consecutiva.

Nas outras pelejas as coisas correram via de regra como mandava o figurino, a não ser o "esburro" extra-programa da Rua Bariri.

BOTAFOGO 2 x AMÉRICA 1

Até esta uma peleja onde o placard explicava na verdade o que ocorreu no gramado. O Botafogo foi mais senhor da cancha. Esteve mais seguro nas suas diversas linhas, enquanto o América correu muito, lutou também muito, embora desordenadamente.

Com mais essa vitória o Botafogo evidencia a boa forma técnica, que ostenta a sua equipe. Defesa com por cento e ataque entusiasmado aos golos, assim está o alvi-negro.

O América manobra com perfeição fora da área. Quando chega na hora da finalização, porém, si complica tudo. Por isso perdeu. Por isso perderá para qualquer grande quadro a menos que corrija esse defeito.

VASCO 1 x OLARIA 1

Um empate com o Olaria foi o máximo que o Vasco conseguiu na acidentada peleja da Rua Bariri.

Ainda desta feita os cruzmaltinos não se apresentaram dentro de suas reais possibilidades. Jogou pouco o Vasco e da maneira como atuou, o empate foi o melhor resultado.

Já o Olaria soube fazer do entusiasmo e da luta as suas armas. O resultado da peleja para os olarienses foi uma vitória se atendermos naturalmente para o valor qualitativo das duas equipes.

FLAMENGO 1 x C. DO RIO 0

Outro jogo em que o rubro-negro não se apresentou dentro do que pode render a sua equipe.

Atém do mais esteve o Canto do Rio num grande dia. Superou-se a si mesmo o quadro olariense. Teve um jovem arqueiro (Celso) excelente e por isso quase pegou uma pego na "mais queridos".

MADUREIRA 2 x BONSUCESSO 1

Prossigue o Madureira na sua trajetória vitoriosa, do grande confiança aos Tersários. Agora, o tricolor suburbano já está no quarto posto, junto com o América, enquanto o Fluminense segue na terceira posição, uma derrota.

O Bonsucesso lutou muito. Valorizou a vitória do seu antagonista.

S. CRISTÓVÃO 2 x PORTUGUESA 1

Mais uma vez também a Portuguesa perdeu. O quadro luso, que começara tão bem, agora entrou em má fase e por isso os alvos puderam triunfar, ainda que por placard apertado. Prelúdio movimentado, esse travado na Rua Campos Sales.

FLUMINENSE 2 x BANGU 1

Jogo realizado no sábado em que o Fluminense sorrentemente conseguiu o triunfo nos minutos finais.

O empate talvez espelhasse melhor o que foi este prêmio, mas, como o Fluminense aproveitou a oportunidade e venceu, não vale esquecer esta vitória.

GELADEIRA

- ★ CONSERVA-SE
- ★ REFORMA-SE,
- ★ PINTA-SE À DUCO

CHAME 289582-323868

COMPRA-SE GELADEIRA

Tem Nova Diretoria o Gresi

— Dilemmano Pereira, Dep. Propaganda e Cultura — Oscar Fortuna, Procurador — José Simões da Costa, Bibliotecário — Antonio Torres Tenório, Diretor Geral de Esportes — Olimpio Marques dos Santos, Dep. Feminino — Sr. Guimaraes Nogueira, Dep. Infância-Juvenil, Diretor — Manoel Negreia Filho, Sub. Dir. — Mario Cândido da Silva, Conselho Fiscal — José Ignácio Lourenço, Ivan Aguiar, Ilídio N. Neves, Rodolpho Aguiar, Salomão Mahened.

OS DESPORTISTAS SÓ USAM

SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA.

VERDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

ÓTICA CONTINENTAL

RUA SENADOR DANTAS, 118-C

HEROI DA RODADA

Desta vez os olarienses foram a sensação da rodada. Empataram com o Vasco da Gama sensacionalmente e com isso alteraram as principais colocações desse certame que, rodada após rodada, torna-se mais empolgante. Teve o Olaria na sua linha média a melhor explicação para o empate que obteve com o Vasco. Da atuação espetacular de Odair, Moacir e Ananias, destacamos o centro-médio Moacir como o herói da rodada, já que marcou e distribuiu o jogo com grande eficiência.

Baqueou o G.E. Imprensa Popular

Prelúdio domingo último, no gramado do E. C. Vasco, do Engenho da Dentro, contra a equipe local, o Grêmio Esportivo IMPRENSA POPULAR foi abatido, pela contagem de 2 tentos a zero. Embora tal impressão não dê a contagem, o jogo apresentou características verdadeiras e, só na segunda etapa, o esquadrão azul da casa se deixou abater, naturalmente, devido ao cansaço dos "bichos" inexperientes e dos "cordões" encurruados.

Em nossa edição de amanhã, daremos uma detalhada reportagem sobre o transcorrer da peleja, com escolhas e fotografias das duas equipes.

Congresso do Povo Contra a Carestia

DEZENAS DE REPRESENTANTES DE SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES FEMININAS, DESPORTIVAS E ESTUDANTIS PARTICIPARÃO DO CONCLAVE — DONAS DE CASA E COMERCÍARIAS EXPRESSAM SEU APOIO A INICIATIVA

Será instalado logo mais, às 20,30 horas, no auditório do Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118, o 1.º Congresso contra a Carestia. O conclave é promovido pelo Movimento Contra a Carestia, juntamente com algumas dezenas de sindicatos, associações populares e clubes esportivos do Distrito Federal. O Congresso, que se prolongará por quase uma semana, discutirá o seguinte temário: a) Carestia dos gêneros de primeira necessidade; b) carestia do vestuário e do calçado; c) carestia da habitação; d) carestia dos transportes e das comunicações; e) carestia dos remédios; f) carestia do ensino e dos livros; g) impostos e carestia; h) carestia e crise de energia elétrica.

A CARESTIA

O Congresso se reúne num momento em que, uma vez mais, o governo, através da COFAP, da Prefeitura e de diversos ministérios vem autorizando e defendendo uma série escandalosa de aumentos de preços, tais como os de gás, energia elétrica, telefones, bondes, remédios, sal, álcool, gasolina, arroz, cafézinho, média, etc. Ou-

tros gêneros e serviços — como o leite, as passagens de barcas, a cebola — se encontram em pauta na COFAP para novas majorações.

O POVO APOIA O CONGRESSO

Donas de casa e comerciantes falando à reportagem da IMPRENSA POPULAR ontem à tarde reafirmaram o seu apoio à iniciativa do Movimento Contra a Carestia.

Foi essa, por exemplo, a opinião da comerciante Matilde Aguiar, que acrescentou:

— Somente os prejudicados pela carestia da vida, aqueles que recebem salários insuficientes, podem bolar um papadeiro nessa situação. Se tiver tempo irei amanhã ao Liceu Literário juntar a minha voz à dos que defendem os interesses populares.

UMA IDEIA FELICÍSSIMA

Em frente ao Teatro Carlos Gomes falamos às senhoras Cristina Sayão e Dorothea Carvalho, pedindo-lhes uma opinião sobre o Congresso Contra a Carestia:

— Uma ideia felicíssima, respondeu a primeira.

Hoje, Mesa-Redonda Entre Vidreiros e Empregadores

Está marcada para hoje, às 16 horas, uma mesa-redonda entre diretores do Sindicato dos Vidreiros,

que se acham em greve, e empregadores, no Departamento Nacional do Trabalho. Essa mesa-redonda deveria ter sido realizada segunda-feira última, conforme havia sido estabelecida, mas tal não se deu porque o diretor, do DNT estava «muito ocupado no gabinete do Ministro do Trabalho» e não compareceu. Com esta são já várias as mesa-redondas convocadas e não realizadas ora por ausência dos patrões, ora por pedido de adiamento destes.

A greve dos vidreiros continua firme. Os grevistas reivindicam pagamento do aumento de 32%, conquistados por sentença da Justiça do Trabalho no último dia 12. E estão dispostos a não voltar ao trabalho sendo vitoriosos.



Será Maior Este Mês A Conta do Telefone

Começou a vigorar o novo contrato e com ele o aumento de tarifas

O sr. Dulcínio Cardoso sancionou a lei renovando o contrato da Prefeitura com a Companhia Telefônica. Sancionando o projeto de lei, aprovado com 30 votos emprados na Câmara dos Vereadores, começa a vigorar as novas taxas e os aumentos das assinaturas.

O Distrito Federal, assim, continuará indefinidamente com o serviço de telefones em estado precário, já que, pelo contrato, a Light não se compromete a instalar novos aparelhos, a não ser 76 mil terminais em 4 anos. Sabese, no entanto, que o mínimo indispensável é de 500 mil aparelhos telefônicos. Daqui a 4 anos, caso a Light instale os 76 mil aparelhos, a cidade ficará com um «deficit» permanente de mais de meio milhão de telefones.

O serviço vai piorar ainda mais, porque se no contrato de 1922 estava consignado que a empresa concessionária se obrigaria a introduzir no seu sistema todos os aperfeiçoamentos técnicos, neste contrato os vereadores comprados resolveram abolir a cláusula. Assim, nenhum os melhoramento será inaugurado enquanto vigorar os dispositivos ora sancionados pelo prefeito da Light.

Últimas esportivas SUSPENSÃO A ADOÇÃO DO VOTO UNITÁRIO

Nomeada uma comissão dos clubes para se entender com o Ministro da Educação

Está fazendo o ambiente esportivo com a possível adoção do «voto unitário», que seria regulamentado através de uma portaria do U.N.D.

Diante disso os grandes clubes da cidade esboçaram um movimento de reação, ficando decidido ontem, durante a reunião do Arbitragem, que uma comissão, composta dos srs. Viveiros de Castro, José Alves de Moraes e Osvaldo de Miran-

da Ferraz, procurará o Ministro da Educação para expor o ponto-de-vista dos seus grêmios, respectivamente Botafogo, Flamengo e Fluminense. Por sua vez, o Ministério da Educação resolveu adiar a adoção da portaria, encaminhando o assunto ao Procurador Geral da República, que estabelecerá as novas normas dentro de trinta dias.

CARPINTEIROS NAVAIS NO III CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

Designado Antônio Azevedo Costa para delegado da corporação — Apoio irrisório ao Comando Geral da Greve — Abordado o problema de uma maior unidade entre os marítimos

A numerosa e movimentada assembléia que os carpinteiros navais realizaram, no Sindicato da corporação, sábado último, resolveu dar todo o apoio moral e financeiro à realização do III Congresso Sindical Mundial e, para isso, escolheu seu representante Antônio Azevedo Costa.

Este trabalhador, além de delegado ao importante conclave, também foi autorizado pela assembléia pa-

ra representar a corporação na próxima Conferência Nacional dos Marítimos, a se realizar nesta capital.

OBJETOS ACHADOS DE JUVENAL RIBEIRO DE CARVALHO — Carteira do IAPETC n.º 70.127; Carteira Nacional de Habilitação; Certificado de Reservista n.º 07.790; Carteira de Nascimento; Carteira de Identidade; Carteira de Contribuição; Carteira do Centro Beneficente de Motoristas e outros documentos. Tudo isto foi achado ontem no Campo de São Cristóvão, às 17,30 horas e poderá ser apanhado à Rua Leopoldina, 725 em S. Cristóvão.

DE HONÓRIO ROSA — Um certificado de Reservista, uma Carteira Profissional de Natação, uma Carteira do Trabalho e certa quantia em dinheiro. Os mencionados objetos foram encontrados no domingo, dia 6, na Granja das Garças, durante o churrasco em benefício da IMPRENSA POPULAR e podem ser apanhados pelo seu proprietário em nossa redação.

APOIO AO COMANDO DE GREVE

O problema da unidade nacional dos marítimos foi abordado longamente pela assembléia, resultando em aprovação de um voto de irrisório apoio ao Comando Geral da Greve e na indicação do associado Antônio Azevedo Costa para representante do Sindicato naquele órgão marítimo.

Ainda sobre a necessidade de uma maior unidade entre os trabalhadores marítimos, foi ventilado a possibilidade de uma futura fusão entre os Sindicatos dos Carpinteiros e dos operários navais.

Koleno

Para ser forte e ter resistência — KOLENO! Para engordar e ter apetite — KOLENO! Para evitar o cansaço dos trabalhos muito e se alimentarem pouco — KOLENO! KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos. Maltres esclarecimentos, escrevam para Caixa Postal 3.631 — RIO DE JANEIRO.

Aconteceu na CIDADE

Matou Casualmente o Filho de 1 Ano

ATROPELADA E MORTA PELO AUTO EM DISPARADA — COLISÃO DE VEÍCULOS NA ESPLANADA DO CASTELO — SUICIDOU-SE COM UM TIRO NO OVIDO NO INTERIOR DE UM BAR — MORREU O OPERÁRIO VITIMA DE UMA DESCARGA ELÉTRICA

Drama doloroso e impressionante ocorreu ontem no subúrbio de Cavalcanti, quando por obra da fatalidade um motorista causou a morte do próprio filho, de apenas um ano de idade. O sr. Manuel Inácio de Souza, domiciliado com sua esposa e filhos, à Rua Itatiaia, 192, é proprietário do caminhão chapa 20-30-60, no qual trabalha à frete durante a semana. Aos domingos, o sr. Manuel, utilizando três galões de 200 litros cada um, se abastece de água, na bica existente próximo à estação de Cavalcanti, distribuindo o precioso líquido, graciosamente, aos moradores em cujas residências falta água. Por esse motivo é muito estimado naquela localidade pelos seus vizinhos. Ontem, ao sair com o carro para efetuar o transporte de alguns móveis, quando ocorreu a tragédia. Manuel entrou no carro e tentou fazer a manobra para descer a rua que, além de estreita, é íngreme. Quando deu marcha-avã, o seu filhinho de um ano, Pedro, saiu de casa e ficou atrás do pesado veículo. Ao se movimentar o caminhão, a criança foi colada pelas rodas traseiras do veículo e em seguida esmagada, tendo morte horrível e instantânea. Manuel, preso de violenta crise nervosa, como um atônito, abraçou-se ao corpo do filhinho sem vida. Não houve a intervenção de seus amigos e motorista teria praticado um ato de desatino, pois não se conformava em ter sido o instrumento do fatal acidente.

Em Madureira, na Estrada Marechal Rangel, esquina com a Travessa Leopoldina de Oliveira, registrou-se recentemente o atropelamento de Matilde da Silva Bastos, casada, de 35 anos de idade, domiciliada naquela Travessa, número 141, casa II, retornava ao lar e acabava de saltar de um coletivo, quando se travessava a Estrada Marechal Rangel, foi colhi-

do pelo auto chapa 3-07-42, que por ali traçava em grande velocidade. Atirada a distância, a infeliz criatura teve morte horrível e imediata, enquanto o motorista culpado, imprimindo maior velocidade ao veículo, fugiu, tomando destino ignorado. O corpo da indolente senhora foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

nas, sendo medicada no Hospital do Pronto Socorro. Os motoristas culpados foram presos por dois soldados de polícia que, por ali passavam na ocasião.

SUICÍDIO

Aos quarenta e cinco minutos de ontem, René Ribeiro, de 26 anos de idade, solteiro, de profissão e residência ignoradas, pôs termo à vida, disparando um tiro no ouvido. A CENA NÃO TEVE TESTEMUNHAS. René Ribeiro não deixou um só bilhete no qual justificasse seu trágico gesto. Depois das formalidades de praxe, o corpo da vítima foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal. A cena se deu no bar «Posto Cinco» em Copacabana.

Acidente

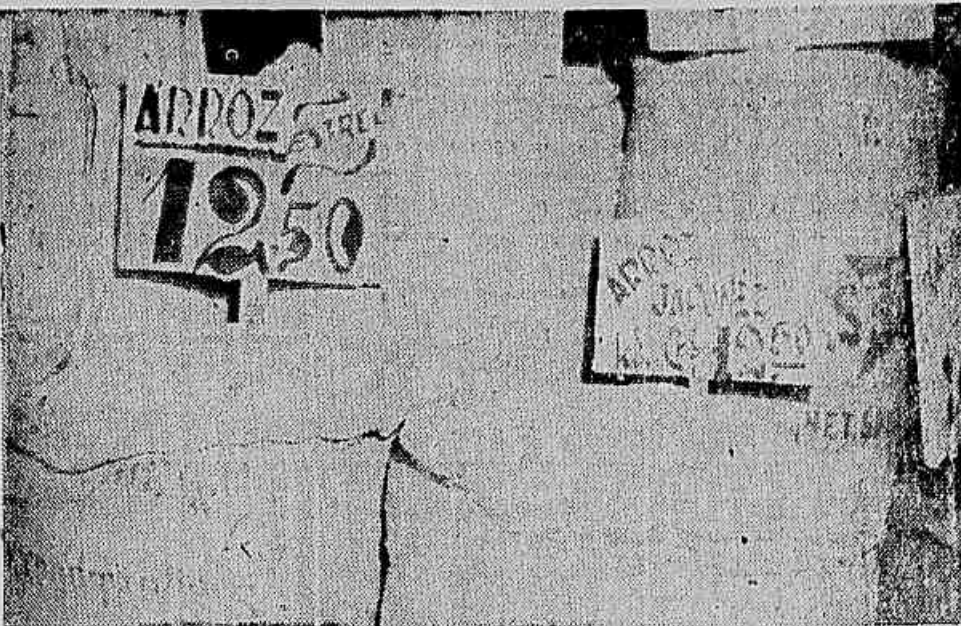
Entre as estações de Cavalcanti e Tomaz Coelho, registrou-se trágico acidente no momento em que uma turma de trabalhadores da Central do Brasil, constituída de quatro homens, sob a chefia de Ovídio José Alves, procedia reparos na rede elétrica. Um dos operários, Manoel Caetano Neto, de 42 anos, residente no subúrbio de Barros Filho, ao tocar inadvertidamente num dos fios de alta tensão, recebeu violenta descarga elétrica de 3.000 volts, sendo arremessado ao solo. O infeliz homem não resistindo ao choque, faleceu instantaneamente, sendo o corpo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Sua colega acrescentou: — Do jeito que vamos, qualquer dia para ir a feira ou ao armazém teremos de levar um carro de cinheiro. Para os preços cada vez mais caros e os gêneros sempre de qualidade inferior o Congresso Contra a Carestia bem que podia voltar suas vistas.

«MEIO CAMINHO ANDADO»

Anotamos, finalmente, a opinião da dona de casa Aurora Siqueira, que ontem à tarde fazia compras no posto da COFAP, da Praga da Independência:

— O Congresso Contra a Carestia constitui um meio caminho andado para acabarmos com os aumentos de preços. Se todos nós, donas de casa, nos comprometermos disso, eu creio no sucesso dessa iniciativa para a anulação dos aumentos de preços.



Num período de cerca de quatro anos o preço do arroz aumentou em 300 por cento. Outros gêneros e serviços tiveram aumentos idênticos. Como acabar com isto? O Congresso contra a carestia da vida será um passo para a união do povo a fim de se defender contra os tubarões.

15 MILHÕES PARA A IMPRENSA DA VERDADE E DA PAZ

NO PRÓXIMO SABADO

ROTATIVAS DE OURO, PRATA E BRONZE PARA OS GRANDES CAMPEÕES DA CAMPANHA

FALAM MODESTO DE SOUZA JARARACA E JOE LESTER SOBRE O «SHOW» QUE ANIMARÁ A FESTA DOS TRÊS MILHÕES

Proseguem animados os preparativos para a Festa realizada no sábado próximos dos Três Milhões, que será ximo, dia 19, na ABL.

A Festa dos Três Milhões representará um marco no movimento em que se empenham os ativistas, os amigos da IMPRENSA POPULAR, todos os que compreendem a importância de recuperar os jornais populares.

No decorrer da Festa, a Comissão Carioca da Campanha fará entrega dos seguintes prêmios:

a) Rotativas de bronze, prata e ouro aos ativistas que cobriram, dobraram ou triplicaram suas quotas individuais no dia 1.º de Setembro e aos que o fizeram até o dia 15;

b) Flâmulas aos clubes e comissões que tenham realizado ou ultrapassado 25% de sua quota da Campanha;

c) Prêmios resultantes de desafios entre clubes e comissões;

d) Prêmio atribuído pelas Comissões e clubes aos seus ativistas;

e) Prêmios às princesas classificadas nos cinco primeiros lugares até o dia 15;

UMA SOBREMESA

Sobre o «show» que animará a Festa dos Três Milhões, ouvimos um dos organizadores, o ator Modesto de Souza: — O «show» do próximo sábado — declaramos — irá suplantar aquilo que se pretende fazer na Granja das Garças mas que, em virtude da chuva e de outros motivos, não pôde ser levado a efeito. Será uma espécie de sobremesa que iremos oferecer aos que estiveram no Churrasco. E aos que não estiveram, também...

A MELHOR NOITE

Ouvimos, a seguir José Calazans, o popular «Jararaca»: — Será a melhor noite artística dos últimos tempos — afirmou ele — O auditorio apesar do grande, vai ser pequeno para conter o entusiasmo da multidão.



MODESTO DE SOUZA.

SR. ALBERTO COSTA

(Fotógrafo e estofador)

A Gerência da IMPRENSA POPULAR pede o seu comparecimento no horário do expediente, a fim de tratar do assunto do seu interesse.

BONUS E SELOS

A Comissão Carioca da Campanha Pró-IMPrensa Popular comunica que já se encontram à disposição de todos os ativistas e amigos da Imprensa Popular, em sua sede à Rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado, os Bonus da Campanha.

Outrossim recomenda que sejam recortados os selos que a «Imprensa Popular» publicará a partir desta data diariamente.

Esses selos e o total da venda do Bonus da Campanha habilitarão os ajudistas e amigos da Imprensa Popular ao sorteio de vários prêmios, entre os quais dos terrenos situados em Olinda, Estado do Rio.

Um Clube Em Padre Miguel

Moradores do Conjunto Residência de Padre Miguel, reuniram-se, discutiram os problemas da imprensa em geral, verificaram ser justo dar todo apoio aos jornais que promovem a paz e a independência nacional. Assim surgiu mais um clube na Campanha dos 15 Milhões. Tomou o nome de Clube Tobias Barreto.

Os sócios do Clube Tobias Barreto, entrando em contato com os organizadores da Campanha, acataram levantar determinada soma para a IMPRENSA POPULAR, e estão dispostos a cobri-la no prazo mais curto.

Por outro lado, estão também usando organizar comandas de venda do nosso jornal.

Nos próximos dias, será inaugurada, solenemente, no Conjunto de Padre Miguel, a sede do Clube Tobias Barreto.

Atenção, Candidatas!

Amanhã, dia 15, última apuração de votos da primeira fase do Concurso à Rainha da IMPRENSA POPULAR.

As cinco primeiras colocadas receberão prêmios na festa dos Três Milhões, a realizar-se no dia 19 do corrente, na ABL.

A NOITE DAS SURPRESAS

For fim, assegurou Joe Lester, um dos organizadores do «show»:

— Podemos garantir que o «show» constituirá uma verdadeira Noite das Surpresas. Por enquanto, nada mais quero adiantar, porque então as surpresas deixariam de ser surpresas.

Recebemos

Em memória de Guilherme França, recebemos, como ajuda à IMPRENSA POPULAR, a importância de Cr\$ 120.000.

CONVITE

Todos os membros da Comissão pró-IMPrensa POPULAR dos «abajurados» da Light, bem como todos os presidentes dos Clubes filiados à mesma estão convidados a comparecer na sede da Campanha, à Rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado — dia 16, às 18.30 horas, a fim de tratar assuntos relativos à Campanha.

CLUBES DA SAUDE

A Comissão Afonso Marmá convida todos os clubes a ela filiados, para uma reunião na «Luz» quinta-feira, às 18 horas, na sede do Maip, a fim de serem estudadas medidas para um melhor trabalho em prol da Campanha dos 5 milhões.

Animados os Preparativos Da Peixada

NITERÓI (Da Sucursal) — Aumenta dia a dia a animação em torno da peixada que se acha programada pela Comissão Estadual da Campanha dos 15 Milhões de Ajuda à Imprensa Popular. A festa que terá lugar a 27 do corrente na sede do Marítimos F. C., na praia das Charitas, contará com a participação de conhecidos artistas, além de contar no seu programa um interessante torneio de futebol entre clubes amadores de Niterói. As inscrições do referido torneio já se acham abertas na sucursal da Imprensa Popular à Rua Visconde do Uruguai n.º 464, sala n.º 108. O primeiro time a se inscrever foi o «Flamengo Júnior Futebol Clube», valioso conjunto que tem a sua sede no Bairro do Fonseca.

QUE SERÁ?

ESTA É LEA TAVORA



LEA TAVORA DE OLIVEIRA, candidata do Clube 3 de Janeiro, não conquistou muitos votos, mas espera fazer figura nas próximas apurações. Seus cabos eleitorais estão estendendo um programa, cartas do que obteve a vitória final.

ARRECAÇÃO DAS COMISSÕES ATÉ 13 DE SETEMBRO DE 1933			
COMISSÕES	CR\$	%	
ALADIM GONÇALVES	73.700,00	23,0	
ETHEL ROSENBERG	1.773,40	17,7	
AFONSO MARMA	12.528,00	14,6	
CAMPOS DA PAZ	52.238,30	14,3	
ZELIA MAGALHÃES	17.958,00	12,2	
ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA	540,00	12,8	
ORTIZ	10.837,00	10,3	
CAPITÃO ANTONIO P. PRESTES	20.992,00	9,9	
VICENTE MALVONI	1.235,00	8,2	
LAFAIETE FONSECA	3.062,50	3,0	
DEOCLECIO SANTANA	3.047,40	3,0	
WILLIAM DIAS GOMES	15.956,00	7,5	
PEDRO GODOI	5.419,00	5,4	
JULIO LOPES CAJAZEIRAS	13.278,00	4,0	
ANGELINA GONÇALVES	6.816,10	4,0	
MONTEIRO LOBATO	6.517,00	3,3	
MIGUEL ROSSI	6.060,40	3,2	
ARISTIDES LEITE	1.555,00	1,5	
INDIVIDUAIS	6.682,40		
CONSTRUÇÃO CIVIL	1.200,00		
MARIA QUITERIA	1.251,00		
1905	280,00		
POLIDORO	105,00		
HOTELEROS	70,00		
	308.101,50		